



GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ E ITAPOÃ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL BURITI VERMELHO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Paranoá-DF, 2022

*“O professor, além de ensinar,
passa a aprender; e o aluno,
além de aprender, passa a
ensinar.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	05
2. HISTORICIDADE.....	06
2.1 Caracterização Física da Escola.....	08
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	08
4. MISSÃO E FUNÇÃO SOCIAL.....	10
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	11
6. OBJETIVOS.....	13
6.1 Objetivo Geral.....	13
6.2 Objetivos Específicos.....	14
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	15
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	18
8.1 Organização do Tempo.....	18
8.2 Organização dos Espaços.....	19
8.3 Rotina Diária.....	19
8.4 Organização Temporal: Anos Finais do Ensino Fundamental.....	19
8.5 Quadro de Servidores.....	20
8.6 Coordenação Pedagógica.....	20
8.7 Formação Continuada.....	21
8.8 Relação Escola-Comunidade.....	21
8.9 Atuação de Equipes Especializadas.....	21
9. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	22
9.1 Mães e Pais na construção de uma avaliação formativa.....	22
9.2 Recuperação Contínua.....	25
9.3 Progressão Parcial e Dependência.....	25
9.4 Avaliação Formal e Informal.....	25
9.5 O Conselho de Classe e seu uso formativo.....	26
9.6 Avaliação Institucional.....	27
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
10.1 Matriz Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais.....	29

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	32
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	39
13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	41
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA	63
14.1 Educação Ambiental.....	64
14.2 Cozinhando na Escola	68
14.3 Jornal na Escola: Informações sobre temas atuais	76
14.4 Projeto de Vida I: Jovens Cientistas.....	78
14.5 Projeto de Vida II: Valores	80
14.6 Higiene e Saúde.....	82
14.7 Horta na Escola.....	83
14.8 Artesanato na Escola.....	86
14.9 Acompanhamento Pedagógico em Matemática (APM): Reforço, Raciocínio Lógico e Educação.....	87
14.10 Direitos e Cidadania.....	92
14.11 Cartografia Escolar	96
14.12 Esporte e Lazer	98
14.13 Diversidade Cultural.....	99
14.14 Inglês com Música.....	100
14.15 Apoio Pedagógico de Português: Reforço, leitura e redação	101
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102

1- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho foi construído a partir de reflexões sobre o seu papel e finalidade enquanto Escola do Campo e Escola de Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), buscando garantir a aprendizagem de todos os estudantes e reafirmar seu compromisso com uma educação de qualidade escolar através de caminhos e ações a serem executadas.

De acordo com Betini (2005, p.38), o Projeto Político Pedagógico:

Mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

Deste modo, este é um importante instrumento de planejamento que maximiza os resultados no processo de ensino e aprendizagem na Unidade Escolar. É a oportunidade de refletirmos a relação entre a cultura local, os conhecimentos construídos historicamente e a realidade de sala de aula de nossos alunos.

A construção do Projeto Político Pedagógico do CEF Buriti Vermelho atende aos princípios da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), Currículo em Movimento da SEEDF, Conselho Escolar, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) e o planejamento docente.

Vale ressaltar que é um documento norteador e muito importante, pois reflete a realidade da escola em sua totalidade e tem como finalidade assegurar e fundamentar o seu funcionamento “para que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.” (VEIGA, 1996).

Nessa construção, levamos em consideração a realidade que circunda a escola, as comunidades rurais e todas as famílias de nossos alunos, optamos também por salientar a historicidade do CEF Buriti Vermelho e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos moradores e das comunidades que fazem parte do Núcleo Rural do Buriti Vermelho. Dentro desta esfera, ela é sem dúvida, um forte elemento da identidade local, pois entendemos a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento e o aprimoramento de valores e conhecimentos que podem melhorar a qualidade de vida das

pessoas enquanto indivíduos, não podendo também, nos omitir diante da responsabilidade social.

Em acordo com todos os nossos encontros, discussões e pontos em comum, e ainda pensando na gama de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada membro que contribuiu para a construção de nosso Projeto Político-Pedagógico, enquanto escola, buscamos criar um clima escolar que priorize a tolerância, o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acreditamos que todos podemos aprender e que todos somos iguais nas diferenças, por isso precisamos de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas.

Após o período de isolamento ocasionado pela pandemia por COVID-19, o ensino mediado pelas tecnologias e o período de adaptação com o retorno presencial, houve uma reconstrução e reavaliação do Projeto Político Pedagógico pautada em uma nova realidade pós-pandemia e seus desafios para o planejamento pedagógico, que envolvem perdas de aprendizagem e como lidar com uma nova rotina que trouxe na bagagem ansiedades e medos, mas também muita esperança e oportunidades de ressignificação. Há um olhar que precisa ser diferenciado a partir do desenvolvimento e evolução individual de cada aluno, na tentativa de sanar as dificuldades que trouxeram com essa experiência.

Outra dificuldade que também nos preocupa é o desinteresse e a falta de perspectivas de um futuro melhor por parte de nossos alunos, e isso nos faz buscar soluções para que possamos instigar neles o desejo de frequentar as aulas, e que percebam que os conhecimentos adquiridos na escola serão necessários para que possam enfrentar um mundo globalizado onde a mudança se faz diariamente.

Recrutar, mudar, avançar e aperfeiçoar será nosso desafio diário. Portanto, a partir destes diagnósticos, adotaremos medidas que façam dos nossos alunos protagonistas de uma educação que transforma e realiza.

2 – HISTORICIDADE

Em Janeiro de 2012, foi criado o Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho, antes desse período e desde 03/09/2001, esta Unidade de Ensino intitulava-se Escola Classe Buriti Vermelho e atendia Anos Iniciais. Hoje a escola atende 8 turmas do 6º ao 9º ano do

Ensino Fundamental. São turmas que participam do PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral).

O CEF Buriti Vermelho localiza-se na área rural do Distrito Federal, Região Administrativa do Paranoá, situada na DF 270/DF 100/VC 322 e atende alunos de vários núcleos rurais; entre elas, Buriti Vermelho, Café sem Troco, Cariru, Sussuarana, Itapeti, Granja Progresso, Lamarão, Barra Alta, Filial 8, entre outras.

A escola faz parte do Núcleo Buriti Vermelho e é uma comunidade rural onde habitam em torno de 50 famílias, inclusive algumas moram na localidade há anos, com a tradição de Agricultura Familiar.

Muitas famílias que se encontram nesta localidade são de migrantes de outros estados da federação em busca de oportunidades de emprego e melhoria de vida, como por exemplo: Minas Gerais, Bahia, Piauí, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, entre outros. A junção dessas comunidades traz costumes e bagagens próprias, com diferenças culturais e linguísticas, que fazem com que esta comunidade do Buriti Vermelho seja bem rica na diversidade cultural. Trata-se também de uma comunidade essencialmente agrícola, composta de pequenos e médios produtores rurais, que trabalham em chácaras, fazendas e granjas, garantindo assim, a sobrevivência através da produção agropecuária e hortifrutigranjeira.

Atualmente, a escola conta com 140 alunos e considerando que a Educação é um direito social garantido na Constituição Federal, a existência de uma Escola Pública em Zona Rural é imprescindível para atender as demandas de estudantes da comunidade do Buriti Vermelho, bem como, das localidades vizinhas que a escola atende.

A Unidade de Ensino é administrada pela equipe gestora e tem como objetivo fortalecer vínculos com a comunidade escolar. Procura também potencializar o processo de ensino aprendizagem dos alunos com a participação do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres do CEF Buriti Vermelho. É de suma importância a participação de todos os segmentos da escola para que se atinja com êxito os objetivos traçados com as práticas pedagógicas.

NOME DA UNIDADE DE ENSINO: Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho

ENDEREÇO: DF100/DF270/VC322 – Núcleo Rural Buriti Vermelho

TELEFONE: 61 999947680

E-mail: cefburitivermelho.paranoa@edu.se.df.gov.br

LOCALIZAÇÃO: Rural

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Paranoá

TURNOS: Diurno (Matutino e Vespertino)

NÍVEL OFERTADO: Anos Finais – Educação em Tempo Integral (PROEITI)

2.1 Caracterização Física da Escola

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE
Diretoria	01
Secretaria	01
Sala de Professores e Coordenação	01
Sala de Leitura/Biblioteca/Sala de Aula	01
Sala de Artes	01
Sala de Informática/Sala de Aula	01
Salas de Aula	08
Almoxarifado	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de Educação Física	01
Cozinha	01
Cozinha dos servidores(as)	01
Dispensa	01
Banheiros professores(as)	02
Banheiros servidores(as)	01
Banheiros dos alunos(as)	04
Sala da Orientação	
Educacional/Pedagogo	01
Vestiários	01
Área Externa (Refeitório/ping-pong)	01

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, *apud* VEIGA, 2001, p. 18).

A escola hoje atende aproximadamente 140 alunos e recebe alunos matriculados na Educação Fundamental de Anos Finais: 6º ano ao 9º ano. A partir de 2020, a escola aderiu ao PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral), numa jornada de 10 horas diárias.

É uma escola pública inclusiva, mas diante do fato de ser uma escola do campo e de ter uma localização distante da região administrativa, neste ano de 2022 não contamos com uma equipe de Sala de Recursos e, também não contamos com psicóloga escolar. Nossa Equipe de Apoio à Aprendizagem possui Pedagoga e Orientadora Educacional.

Os projetos foram elaborados de acordo com as necessidades e a realidade dos alunos e da comunidade escolar; e estão sendo desenvolvidos com empenho e participação dos professores e equipe de apoio para melhor êxito na aprendizagem e na formação humana.

A maioria dos nossos alunos são filhos de empregados rurais de chácaras, de fazendas, de empregados de granjas e quase todos dependem de transporte escolar para chegarem até a escola. São alunos que, também, possuem condições socioeconômicas culturais baixas, sem acesso a momentos de lazer e cultura por diversos motivos. Poucos pais possuem carteira assinada, a maioria vive na informalidade com trabalhos esporádicos, alguns são pequenos produtores, alguns recebem benefício do governo como o Bolsa Família e alguns se encontram desempregados.

Há visível rotatividade de alunos durante o ano, como a escola se localiza na zona rural, sendo uma escola do campo, ao término de um período agrícola, geralmente os pais trocam de emprego e mudam de residência e os alunos, conseqüentemente, mudam de escola. Alguns chegam a ficar sem estudar por um tempo. Com essa rotatividade, recebemos muitos alunos com defasagem de série, o que faz com que nossos índices fiquem insatisfatórios e também desestimule o trabalho do professor.

Uma das propostas é o incentivo da participação dos pais nas atividades escolares, tais como comemoração dos Dias das Mães, Festas Juninas, reuniões pedagógicas, Torneio da Saudade de Futsal (para a comunidade e ex-alunos), Feira de Ciências e Cultural, dentre outros.

Nossa Unidade Escolar tem um papel fundamental e de grande responsabilidade, pois recebe crianças dez horas todos os dias, durante anos de suas vidas, possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis para sua inserção social. Por isso, é primordial que se tenha conhecimento da situação sócio-econômica-cultural do público que servimos. É necessário conhecer as necessidades, potencialidades e expectativas da comunidade escolar, pois adequar

a ela o seu trabalho de atendimento educacional é uma das formas possíveis para formar cidadãos conscientes, responsáveis e capazes.

Nosso foco é preparar, capacitar e possibilitar aos educandos, um futuro digno de prosperidade material, espiritual e ético-cultural. Por isso, o levantamento do diagnóstico de nossa clientela nos possibilitou a construir parâmetros que vão ao encontro da perspectiva de futuro deles.

No início do ano letivo, a equipe gestora juntamente com os outros segmentos, realizou uma análise dos resultados do ano anterior, verificou-se as mudanças e adaptações a serem feitas para suprir as necessidades dos nossos estudantes, melhorar o ensino e aprendizagem das defasagens observadas, além de fazer um trabalho voltado para a autoestima e saúde mental. O objetivo dessa análise é a construção de um plano de ação focado na melhoria dos índices e dar um suporte maior ao nosso aluno.

4 – FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO

O Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho, Instituição de Direito Público pertencente à rede pública situada na zona rural do Distrito Federal, Região Administrativa do Paranoá, na DF 270/DF 100/VC 322, tem por missão oferecer uma educação de qualidade para o exercício pleno da cidadania a todos, indistintamente, que procurarem a Escola, sem discriminação de cor, raça, credo e classe social, respeitando seus valores, suas origens e suas diferenças socioculturais, oferecendo uma educação de qualidade, para atender as metas propostas.

É por meio de uma educação de qualidade, produção e aplicação de conhecimentos, com formulação de projetos educacionais pautados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (L.D.B) – Lei 9.394/96, do Currículo em Movimento e das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas UEs da Rede Pública de Ensino do DF, que a escola trabalhará e propiciará a formação do cidadão autor e construtor do conhecimento, crenças, artes, ciências, tecnologia e filosofia, estimulando as relações entre os sujeitos, preocupando-se com valores, relacionamentos, convivência e companheirismo, preparando-o, assim, para o exercício pleno da cidadania e, tendo como missão, alavancar seu desenvolvimento como indivíduo crítico, humano e consciente de seu potencial.

5 – PRINCÍPIOS NORTEADORES

O ensino ministrado pelo CEF Buriti Vermelho está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e com as leis nº 11.645/08 (História e cultura afro-brasileira e indígena) e 9.759/99 (Educação Ambiental), Currículo em Movimento da Educação Básica, Diretrizes da Avaliação Educacional do DF, pelos princípios de Liberdade, Dignidade, Respeito e Solidariedade Humana, com os princípios da Educação Inclusiva, pela construção de um Ensino, tendo como finalidade, o pleno desenvolvimento do educando e sua preparação para o exercício da cidadania.

Desde 2020, o CEF Buriti Vermelho, aderiu ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), com diferentes atividades educativas e curriculares, tais como acompanhamentos pedagógicos de Português e Matemática, Educação Financeira, Educação Ambiental, Cidadania, Projeto de Vida, Pequenos Cientistas, artesanatos, valores, atividades esportivas, de lazer e cultural.

A Educação em Tempo Integral idealizada por Anísio Teixeira nas décadas de 1940/1950 e por Darcy Ribeiro na década de 1980, os quais vislumbraram um país efetivamente educado e democrático, está contemplada na legislação brasileira, por intermédio da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBN. A proposta para o Plano Nacional de Educação decênio 2011-2020 tem como meta de número 6, *“oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica.”*

Os pressupostos da Educação Integral em Tempo Integral está baseado sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidades. No entanto, para ser possível vencer esses desafios, faz-se necessário uma união de esforços para a formação integral do aluno.

A Educação Integral em Tempo Integral não deve ser vista apenas como um aumento da carga horária do aluno na escola, mas sim, deve ser vista a partir da formação integral da criança em todas as dimensões cognitivas, afetivos, psicomotores e sociais.

Com o PROEITI – Projeto de Educação Integral em Tempo Integral, o CEF Buriti Vermelho busca planejamento, organização e execução das ações através dos princípios da Educação Integral, suas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, observando as propostas do Currículo em Movimento da Educação Básica, no caderno de Pressupostos Teóricos, e nas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral Em Tempo Integral. Esses princípios são os da Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Diálogo Escola-

Comunidade, Territorialização, Trabalho em Rede e Convivência Escolar. Dessa forma, podemos ampliar oportunidades de aprendizagem aos nossos educandos.

São, portanto quatro os princípios norteadores do CEF Buriti Vermelho, na perspectiva de que o saber mutuamente se constrói na relação professor e aluno ou vice-versa:

- 1- Compromisso com o atendimento à comunidade;
- 2- Compromisso com a valorização da vida em toda a sua diversidade;
- 3- Compromisso com o fortalecimento da cidadania, da ética e da moral;

4-Princípio do ensino centrado no educando – EDUCAR e FORMAR – envolvendo os pilares da educação – **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser** – em seus principais segmentos: escola, professor, aluno e comunidade.

O Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho estimula e promove atividades diversificadas que permitem o desenvolvimento de habilidades, capacidades e atitudes, das mais simples às mais complexas, numa sequência gradual de dificuldades que considere a competência do educando, a contextualização do ensino e a interdisciplinaridade das áreas.

- A) **Princípios Éticos:** os valores devem corresponder à postura de formação de indivíduos fundamentados no respeito mútuo, no relacionamento interpessoal baseado na dignidade e na responsabilidade, e na cobrança de atitudes práticas e não apenas exigidas.
- B) **Princípios Democráticos:** os desafios que a educação hoje apresenta não permitem mais o isolamento dos professores em relação a seus pares, nem de qualquer segmento em relação ao outro. A Equipe Gestora depende dos servidores, os servidores dos professores e assim sucessivamente. O desenvolvimento de qualquer ação na instituição depende de todos.
- C) **Princípios Políticos:** a participação democrática no âmbito escolar leva a um acontecer político, onde as idéias são debatidas, os interesses são declarados, e o exercício político torna-se evidente pelos níveis de relações em que são estabelecidas. É importante lembrar que o espaço escolar, como qualquer outro espaço, necessita, para uma convivência que seja pautada pela liberdade e pela democracia.
- D) **Princípios Pedagógicos:** na execução de um Projeto Educativo, o aspecto pedagógico é o mais importante da Instituição Educacional. Dele decorre todo o sucesso ou o fracasso do processo de aprendizagem.

A escola também está inserida nos princípios que norteiam a educação do campo. O termo “Educação do Campo” traz importantes significados, contrapondo-se ao termo “Escola Rural”. Em primeiro lugar estamos tratando de um novo espaço de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer que não pode se resumir apenas na dicotomia urbano/rural.

A Educação do Campo está subsidiada pelo Decreto n^o 7.352, de 04 de novembro de 2010, dispondo assim a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Art. 1 – A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Art. 2 – São princípios da educação do campo:

I – respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II – incentivo à formulação de projetos políticos pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho. (DECRETO DE LEI n^o 7.352 de 04 de novembro de 2010).

A principal luta da Educação do Campo tem sido garantir o direito de uma educação no e do Campo, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo participante do processo de construção da proposta educativa, a partir de sua própria história, cultura e necessidades.

Educação do campo é mais do que a escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população, pois ainda hoje boa parte da população do campo não tem garantido seu direito de acesso a Educação Básica (BARBOSA, 2012).

6 – OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Promover a conscientização da melhoria do nível de aprendizagem da escola, visando o desenvolvimento das potencialidades, o fortalecimento do relacionamento da comunidade com a escola, a convivência democrática, enquanto instrumento que servirão de

base ao educando, para que este não apenas se integre ao contexto sociocultural, mas seja, também, capaz de neste atuar, interferindo e transformando a realidade que o cerca para a construção de um mundo justo e igualitário.

6.2 Objetivos Específicos

- Conscientizar o educando a participar do processo sociocultural, econômico, e político como cidadão responsável.
- Propor metodologias significativas que venham objetivar ao educando o seu desenvolvimento crítico e criativo.
- Proporcionar atividades que contextualizem a pluralidade cultural à diversidade local, através de festas folclóricas, teatro, dança, aulas-passeio, etc.
- Implementar projeto que resgate os valores afetivos, éticos, morais e religiosos.
- Proporcionar, na medida do possível, o acesso dos alunos aos recursos de tecnológicos, informação e comunicação através do laboratório de informática e biblioteca.
- Diagnosticar os alunos com dificuldades de aprendizagem nas diversas séries e executar projetos interventivos.
- Estimular o interesse pela leitura e escrita através de textos escritos, notícias de jornal, lendas, história e projetos desenvolvidos na escola
- Fortalecer o Projeto Político-Pedagógico através da Parte Flexível do PROEITI e dos Projetos Interdisciplinares, focando em um aprendizado significativo, abordando temas como: Educação Ambiental, Educação Financeira, Projeto de Vida, Pequenos Cientistas, Saúde Mental, Esporte e Lazer, Higiene e Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Cultura de Paz, Atualidades e Cidadania.
- Realizar bimestralmente a culminância de projetos desenvolvidos durante o ano letivo.
- Proporcionar palestras, que enfoquem trabalho de equipe, autoestima, tanto do corpo discente e como do corpo docente.
- Realizar campeonato esportivo nas modalidades de voleibol, futsal, handebol, tênis de mesa e xadrez.
- Realizar Festa Junina, Festa das Mães, Feira Cultural e Científica, Torneiro da Saudade de Futsal, Bazares e Dia da Consciência Negra, com o objetivo de realizar a socialização da comunidade escolar.

- Promover oficinas, debates, mutirões para desenvolver a interação entre a família e a instituição.
- Realizar bimestralmente culminâncias dos projetos desenvolvidos.
- Realizar o vestibulinho com o objetivo de projeto interdisciplinar envolvendo todas as áreas de conhecimento como ponto extra que será acrescentado a nota dos alunos no final de cada semestre.
- Realizar campanhas de preservação do mobiliário e prédio escolar, utilizando de forma adequada materiais e equipamentos escolares.
- Promover o evento de comemoração dos Formandos dos Nonos Anos através de passeio.
- Desenvolver ações pedagógicas que garantam a inclusão dos Alunos com Necessidades Especiais – ANEEs, através da adequação curricular.
- Oferecer PROEITI com 10 horas de aula diariamente, todos os dias da semana e a todos os alunos matriculados, a fim de proporcionar melhoria dos aspectos cognitivos e psicomotores, da autonomia e da autoestima dos alunos.
- Promover o Projeto CID – Centro de Iniciação Desportiva, em FUTSAL.
- Proporcionar ao corpo discente e docente condições de vivenciar e apreender conhecimentos econômicos, monetários e direitos do consumidor para a formação do cidadão mais consciente para o consumo e economia.
- Proporcionar palestras, que enfoquem trabalho de equipe, autoestima, tanto do corpo discente e como do corpo docente.
- Desenvolver parcerias para com outras instituições públicas, como Emater e Institutos Federais, e parcerias com a comunidade escolar para a realização da horta da escola e outros projetos que melhorem a vivência escolar.

Esses objetivos estão voltados para o desenvolvimento cognitivo, afetivos e sociais dos estudantes; visando a ampliação da aprendizagem, a formação integral, a erradicação da evasão e retenção.

7 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

As abordagens propostas e trabalhadas no CEF Buriti Vermelho buscam atender diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem que envolve as práticas pedagógicas através dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como a Teoria

Crítica e Pós-Crítica; Concepção de Educação Integral; Pedagogia Histórico-Crítica e Eixos Transversais.

Quando compreendemos o Currículo escolar como o planejamento das ações escolares que possibilitarão ao educando uma real compreensão das necessidades sociais e das diversas possibilidades de conhecimentos, estamos direcionando estas atividades para que este educando possa explorar ao máximo os seus poderes de comunicação; as suas aptidões e capacidades para seguir a vida social e econômica da nossa tendo em vista ampliar o escopo de suas aprendizagens, bem como exercitar o seu papel de cidadão. Portanto, cabe a este currículo direcionar o trabalho escolar de maneira que as atividades desenvolvidas possam caminhar para o desenvolvimento da pesquisa e do trabalho científico, sem desmerecer o sentido das funções clássicas da escola. Ou seja, “valorizar a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que ocorre para o desenvolvimento humano em geral”. (SAVIANI, 1991, p. 105).

Para Gomes (2007) os currículos e as práticas escolares tendem cada vez mais a ficarem próximos do ponto da diversidade humana, cultural e social. A diversidade é um componente de desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Fazendo ela faz parte da produção de práticas, saberes, valores, linguagens, experiências de sociabilidade e de aprendizagem. Alguns aspectos acerca da diversidade podem ser enfatizados a fim de dar mais elementos às indagações sobre o currículo.

Após algumas transformações, o Currículo em Movimento deixou de preocupar-se apenas com o acesso do estudante à escola, mas sim, em assegurar sua permanência no processo escolar, por meio da formação integral e da democratização dos saberes.

No intuito de abrir espaços para provocar análises dos processos pelos quais as diferenças sociais são produzidas, questionando permanentemente essas diferenças, o Currículo em Movimento propõe os seguintes eixos transversais: **Educação para a Cidadania; Educação em Direitos Humanos; Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade.**

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei n.º 9.394/96) prevê para o ensino fundamental no artigo 43, §2º. o aumento progressivo da jornada em tempo integral. (*Art.34. A jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. §2 O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.*). Na meta número 6 do PNE (decênio 2011-2020), prevê também “oferecer educação integral em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica.” A educação

em Tempo Integral foi idealizada por Anísio Teixeira nas décadas de 1940/1950 e por Darcy Ribeiro na década de 1980, os quais vislumbravam um país efetivamente democrático e educado.

Dentre os princípios a serem observados pelas escolas de Educação Integral em Tempo Integral, estão os princípios de: **Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede.**

O Programa de Educação Integral em Tempo Integral segue as orientações de referenciais que envolvem a Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Dessa forma, a realidade dos alunos e o contexto social, econômico e cultural dos alunos precisam ser inseridos no planejamento e avaliados.

Os eixos transversais permite que o aluno tenha vivências diversificadas, reflitas sobre suas ações, agregue valores ao seu conhecimento e tenha uma leitura de mundo com mais referenciais. São eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Exploração da Terra, Lutas Sociais, Identidade Histórico-Cultural.

O CEF Buriti Vermelho segue as diretrizes voltadas para a Educação do Campo. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, especificamente no parágrafo único do artigo 2º, diz:

[...] a identidade das escolas do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponíveis na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País. (BRASIL, 2022, p.65).

Um dos grandes desafios é contextualizar a Educação do Campo com a realidade de cada comunidade escolar, dialogando com os saberes, conhecimentos e cultura da região, de forma a favorecer a inclusão dessa população rural.

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que se pisa, melhor ainda, a partir de sua realidade. Quando pensamos um mundo a partir de um lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos um não lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental de formação cultural. (FERNANDES, 2011, p.89).

Deste modo, é essencial considerar que a educação do campo promove uma reflexão sobre a cultura local, bem como a importância da construção de saberes próprios da realidade em que a UE se situa.

8 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Partindo dos princípios de avaliação formativa, da escola em ciclos, da educação do campo e das diretrizes da educação em tempo integral, as metodologias adotadas buscam sondar a aprendizagem dos alunos para a construção do currículo e projetos. As avaliações diagnósticas norteiam essa construção.

Os Ciclos de Aprendizagens visam promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade da aprendizagem, é uma maneira diferente de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram uma pedagogia diferenciada e exigem um trabalho coletivo e avaliações formativas.

No CEF Buriti Vermelho, os ciclos estão assim organizados; o Primeiro Bloco com turmas de 6º e 7º anos e o Segundo Bloco com turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de Anos Finais.

Algumas estratégias pedagógicas ou trabalhos interventivos são utilizados na Organização Escolar dos Ciclos de Aprendizagens, são elas: atividades diversificadas; projetos interventivos; reorganização do tempo e dos espaços escolares; reagrupamentos com monitores; reagrupamentos interclasses; estudos dirigidos; oficinas; auto avaliações; seminários; estudos de caso, entre outras.

O Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum são utilizados pelos professores como guia e instrumento útil na elaboração dessas estratégias e práticas pedagógicas em sala de aula. Essa construção pedagógica é feita diariamente, não se tratando de algo acabado, e sim, em algo em permanente construção. Assim, o CEF Buriti Vermelho, vem buscando na experiência cotidiana do aluno elementos que contribuam para a formação do currículo escolar.

A organização do trabalho pedagógico da escola é construído com base em elementos que garantem uma educação de qualidade e vale ressaltar que a gestão democrática e a participação da comunidade escolar são essenciais. É um movimento que perfaz os caminhos construídos historicamente no âmbito da comunidade, com a visão do que acontece no mundo como um todo.

8.1 Organização do tempo

Na Educação de Tempo Integral, a proposta de trabalho demanda de uma rotina planejada e dinâmica que possibilite mais socialização, o desenvolvimento de responsabilidade e autonomia dos alunos para que possam vivenciar uma nova experiência de permanência na escola.

Essa organização deu-se através das Diretrizes do PROEITI e da realidade da escola de zona rural, escola do Campo; garantindo a realização da Proposta Curricular que compreende em Base Comum, Atividades Pedagógicas e Parte Flexível. Com o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, a escola pretende oferecer uma educação integral com qualidade e oportunidades para o desenvolvimento dos alunos para que adquira requisitos necessários para uma vida ativa na sociedade.

O atendimento será realizado 10 horas/diárias e todos os dias da semana.

Os Educadores Sociais são fundamentais para ajudar na organização desse tempo didático dando suporte ao professor e a rotina do aluno.

8.2 Organização dos espaços

Todos os espaços da escola são usados durante as aulas em Tempo Integral. Além das salas de aulas, a escola conta com Salas Ambientadas, biblioteca adaptada, laboratório de informática, sala de Artes e espaços externos. O ideal, atualmente, para que a escola seja modelo de Educação Integral é que a escola possua uma quadra coberta e a construção de mais duas salas de aulas, além de outras acomodações. Com a implantação, esperamos, em breve, conseguirmos colocar a escola nos moldes necessários.

A Educação Integral em Tempo Integral deve oferecer aos alunos atividades dentro e fora da escola. Como a escola está localizada em área rural, as atividades fora da escola são passeios pedagógicos, por exemplo, a AgroBrasília, e aulas no ambiente externo da escola: visitas às nascentes e outros.

8.3 Rotina Diária

Os alunos permanecem na escola por dez horas diárias. A entrada de tempo integral é às 7:30 e a saída às 17:30. As atividades são divididas entre Base Comum (currículo básico), Atividades Pedagógicas e Parte Flexível (oficinas curriculares, projetos e atividades

pedagógicas). Há o tempo do almoço e intervalo dirigido pelo professor, inclusive a higiene pessoal e descanso do aluno entra nesse período.

8.4 Organização Temporal: Anos Finais do Ensino Fundamental

Horário	Atividades
7:30 às 9:00	Acolhida e atividades pedagógicas
9:00 às 9:15	1ª refeição
9:15 às 12:05	Atividades Pedagógicas
12:05 às 12:35	2ª refeição – Almoço
12:35 às 13:05	Momento de Higienização
13:05 às 14:45	Atividades Pedagógicas
14:45 às 15:00	3ª refeição
15:00 às 17:00	Atividades Pedagógicas
17:00 às 17:30	4ª refeição – Jantar
17:30	Saída

8.5 Quadro de servidores

- 03 Direção, sendo: Diretora, Vice-diretora e Supervisora
- 01 Secretária Escolar
- 03 Coordenadores Pedagógicos
- 16 Professores Regentes
- 02 Professoras com restrições e no apoio
- 01 Professor no Laboratório de Informática
- 01 Orientadora Pedagógica
- 01 Pedagoga
- 01 Professor CID/Futsal
- 03 Educadores Social Voluntário: Ensino Integral
- 02 Educadores Social Voluntário: Ensino Especial
- 04 Cozinheiras Terceirizadas
- 06 Auxiliares de Limpeza
- 04 Vigilantes

8.6 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é o momento em que todo o corpo docente, os coordenadores pedagógicos e a direção definem uma linha de trabalho comum (planejamento coletivo) onde são definidos os fins que se pretende alcançar e os meios necessários para que esses fins sejam realmente atingidos.

Através da coordenação pedagógica individual, os professores elaboram seus planos de trabalho da Base Comum e da Parte Flexível produzindo materiais e planejando as aulas de acordo com a realidade do aluno e sua evolução diária.

8.7 Formação Continuada

É de suma importância que os professores participem de formações continuadas, é uma oportunidade de adquirir novas práticas e ampliar conhecimentos voltados para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A escola sempre informa os professores sobre os cursos oferecidos pela EAPE e instituições credenciadas por ela. São repassadas também a esses profissionais sobre lives, palestras ou fóruns que abrangem o contexto educacional.

Momentos de formação são essenciais para a troca de experiências e contribuição no planejamento anual.

8.8 Relação Escola – Comunidade

A relação da escola com a comunidade é muito importante no processo de ensino-aprendizagem do aluno. O apoio e a presença das famílias fortalece o papel transformador da escola e da educação na vida dos estudantes.

É essencial que as unidades escolares tenham um contato efetivo com as famílias do aluno e com a comunidade na qual está inserida, trabalhando pelo mesmo objetivo que é a formação integral do aluno.

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificam seu desenvolvimento com ela e, assim, acompanham melhor a educação oferecida. (VEIGA, 1995, p.104).

Sendo assim, faz-se necessário que a família saiba quais são as estratégias e objetivos da escola na construção do Projeto Político Pedagógico. A escola só tem sentido quando todos os atores, incluindo a família e a comunidade, caminham na mesma direção e buscam construir referenciais que garantam as aprendizagens dos nossos alunos.

8.9 Atuação de Equipes Especializadas

O CEF Buriti Vermelho conta com o apoio de uma Pedagoga e uma Orientadora Educacional. Essa equipe desenvolve um trabalho de atendimento integral ao estudante e de extrema relevância.

9 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

9.1 Mães e Pais na Construção de uma Avaliação Formativa

A avaliação da aprendizagem, conforme a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pode ser adotada com vistas à promoção, aceleração de estudos e classificação, e deve ser desenvolvida pela escola refletindo a proposta expressa em seu projeto político-pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando especialmente ao estudante a condição de analisar seu percurso e ao professor e à escola identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas (BRASIL, 2013).

Villas Boas (2013), reforça que a avaliação formativa é aquela que é voltada para a avaliação das aprendizagens, de forma que o que se aprende é avaliado e vice-versa. Dessa forma pode-se entender que é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções.

A abrangência de significado que a avaliação formativa assume pode ser reconhecida no texto do documento abaixo, a partir da seguinte análise:

A avaliação formativa torna-se elemento da formação contínua porque exige, também, estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque autoavaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem. Para que este processo autoavaliativo ocorra é indispensável que o estudante e os profissionais da escola conheçam os critérios da avaliação e os objetivos do trabalho pedagógico (BRASIL, 2014, p. 10).

O presente documento traz para cada uma das etapas e modalidades de ensino uma expectativa e proposta próprias, levando-se em conta, especialmente, a clientela e os objetivos que se espera alcançar em cada uma delas.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adequam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, portfólios entre outros. Nesse sentido o autor Villas Boas (2009, p. 139) reforça: “que é necessário mudar a “cultura avaliativa” de todo o grupo docente para que os resultados em termos de aprendizagem se efetivem”.

Todas as etapas do trabalho são orientadas pelo docente e são avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a autoavaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as diferentes habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes. (BRASIL, 2014)

A avaliação formativa desenvolvida em todo o Ciclo e prevista na Proposta Pedagógica da escola terá como principal referência o Currículo da Educação Básica da SEEDF, a partir do qual as escolas elaborarão suas propostas curriculares: organizando os conteúdos de forma integrada e flexível; planejando coletivamente diferentes procedimentos metodológicos; diversificando os procedimentos de avaliação da aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade, característica dos processos de aprendizagem humana; realizando processos contínuos de compartilhamento de experiências, saberes e de reflexão conjunta acerca da evolução do desenvolvimento de cada aluno e da turma, nos espaços/tempos destinados às coordenações pedagógicas coletivas e Conselho de Classe. (BRASIL, 2013, p. 69)

Para que a avaliação formativa se processe é necessário: selecionar objetivos e conteúdos e distribuí-los em pequenas unidades de ensino; formular esses objetivos, com vistas à avaliação, em termos de comportamento observável; tomar como referência (para

formulação de objetivos e construção de questões) um quadro ou esquema teórico, que facilite a identificação de áreas de dificuldades ou insuficiências; *feedback* frequente tanto do professor quanto do aluno, isto é, utilização da informação para corrigir erros, ou para reforçar comportamentos bem sucedidos. Os objetivos estipulados devem ser alcançados antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem. Quando for constatado que o aluno ainda não alcançou os objetivos propostos, o professor deve lhe propiciar outros meios para o alcance desses objetivos.

Os pais e mães ou responsáveis por seus filhos podem e devem ajudar a escola no processo de avaliação. Eles são importantes e, geralmente, são cobrados quanto aos resultados, porém nem sempre são envolvidos no processo.

Oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos tende a potencializar formas de atuação de mães, pais/responsáveis junto aos profissionais de educação (professores, orientadores educacionais, sala de recursos e equipe especializada de apoio à aprendizagem, coordenadores pedagógicos e equipe gestora). Se a família compreende o processo de práticas pedagógicas e ações avaliativas que acontecem na escola podem, dessa forma, subsidiar de informações para fazer parte das discussões em benefício do processo (BRASIL, 2014).

A participação dos pais na escola deve ir muito além de ações pontuais, tais como Conselho de Classe, Reuniões de pais e mestres semanais e Construção do Projeto Político Pedagógico, mas sim que possam ser assegurados pela escola que os pais sejam inseridos no cotidiano da escola e ao longo do ano letivo. Oportunidades de esclarecer a organização do trabalho pedagógico e a sistemática de avaliação adotada (seriação, ciclos, semestralidade, entre outras lógicas de organização do ensino); possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do estudante, bem como de sua rotina escolar, observando seus avanços e necessidades específicas de aprendizagem (BRASIL, 2014, p. 19)

Outro aspecto que contribui para que as famílias se sintam compromissadas pelo processo educativo dos estudantes é estabelecer e aprimorar os canais/mecanismos de comunicação entre escola e mães, pais/responsáveis. Valorizar suas percepções, expectativas e anseios acerca do processo avaliativo da escola e da sala de aula, esclarecendo e discutindo, desde as primeiras reuniões realizadas durante o ano letivo, os objetivos dos trabalhos, dos deveres de casa e das atividades em sala de aula propostos aos filhos/estudantes são formas de diminuir o distanciamento e as tensões existentes entre as duas instituições, potencializando assim, ações de natureza inclusiva.

Nessa perspectiva, ainda é preciso ousar e avançar em ações que consolidem formas efetivas de participação e envolvimento de mães, pais/responsáveis no âmbito escolar. Partindo da proposta que é necessário que a família saiba como e porque são utilizados cada um dos tipos de avaliação – recursos e critérios, para que de fato se tornem colaboradores em potencial para a qualidade do ensino e do processo avaliativo dos estudantes (ESTEBAN e SAMPAIO, 2012).

9.2 Recuperação Contínua

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento". Assim concebida, ela se destina à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a (BRASIL, 2014).

O CEF Buriti Vermelho, por meio da recuperação contínua, busca trabalhar com atividades diversificadas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que o(s) estudante(s) se encontra(m). A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua.

9.3 Progressão Parcial com Dependência

Os critérios de avaliação devem constar do plano de trabalho dos docentes, organizado em consonância com o Projeto Político Pedagógico Proposta da escola, e ser comunicados aos estudantes e seus pais/responsáveis.

A progressão parcial com dependência deve cumprir carga horária e conteúdos iguais àqueles que estão sendo desenvolvidos no regime regular. O trabalho com pesquisas devidamente orientado, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo.

No caso dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a progressão parcial com dependência só é aplicada as turmas de 7º ano devido à divisão dos blocos dos Ciclos de Aprendizagem.

9.4 Avaliação Formal e Informal

Os elementos formais que compõem a avaliação são os mais conhecidos por serem os que têm visibilidade. São conhecidos como procedimentos formais de avaliação os que deixam claro para os estudantes e mães, pais/responsáveis que, por meio deles, a avaliação está acontecendo: testes, provas, lista de exercícios, atividades de reforço, formulários, relatórios e outros. De modo geral, a escola dá mais ênfase aos procedimentos formais. Contudo, os que compõem a avaliação informal merecem nossa reflexão por exercerem forte influência sobre os resultados do processo avaliativo. São constituídos pelos juízos que professores fazem sobre os estudantes e vice-versa. (BRASIL, 2014).

As reuniões dos Conselhos de Classe são momentos propícios à ocorrência de avaliação informal. É preciso que se reflita sobre os seus benefícios, de modo que se possa tirar proveito dela e não usá-la para desvalorizar a imagem dos estudantes frente a todos os presentes. A avaliação informal deve ser sempre encorajadora e jamais servir para constranger e punir o estudante. Afinal de contas, o papel da escola é contribuir para a formação do cidadão capaz de ter inserção social crítica, o que somente será obtido se a avaliação estiver a serviço das aprendizagens de todos.

9.5 O Conselho de Classe e seu uso formativo

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola (LIMA, 2012).

Para Brasil (2014) o Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. A organização ou a dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação.

O conselho de classe, bem conduzido, servirá para articulação dos três níveis da avaliação. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se auto avalie e promova ações que reorientem o processo. Ao trazer para o conselho de classe os dados emanados dos exames externos a instituição promoverá a reflexão sobre a Proposta Pedagógica abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo.

9.6 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. (BRASIL, 2014).

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Ela deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: mães/pais, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a auto avaliação que devem ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais/mães, reuniões da assembleia escolar e diversas outras reuniões.

O CEF Buriti Vermelho oferece o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, e seguindo as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral e conforme a organização curricular que envolve o trabalho da Base Comum e Parte Flexível, a avaliação dos alunos acontece com integralidade, onde o resultado são junções das habilidades desenvolvidas durante todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, há um compartilhamento de resultados entre as disciplinas e atividades realizadas. A Base Comum contempla as disciplinas da BNCC e a Parte Flexível segue a matriz curricular do PROEITI.

9.7 Intervenções Didático-Pedagógicas – Avaliação Diagnóstica

No início do ano letivo e após as avaliações diagnósticas, observou-se a dificuldade de muitos alunos após o período de ausência das aulas presenciais. Eles chegaram aos Anos Finais sem saberem escrever e ler, em situação muito crítica.

Diante do resultado preocupante, será feitas intervenções pedagógicas individuais para ajudar esses alunos na tentativa de recuperar as defasagens que possuem.

Outra intervenção pedagógica será voltada para os alunos com incompatibilidade idade e série. São alunos do 8º ano que tem potencialidade de cursarem o ensino médio. Para esses alunos, será adotado, em caráter excepcional, o avanço de estudos de acordo com as potencialidades do aluno de aprendizagem, sua maturidade e suas condições de ajustamentos a períodos mais adiantados.

10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



A proposta curricular é organizada de maneira que propicie ao aluno uma construção de conceitos que o ajudem na sua formação.

Com a implementação do PROEITI, o currículo escolar valorizará atividades diversas como, estudos do meio, eventos comemorativos, visitas, exposições, mostras culturais, passeios e outras atividades que surgirem no decorrer do ano letivo e estruturadas na perspectiva de contemplar todos os espaços disponíveis, contemplar todas as áreas de conhecimento e atender ao Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal, as particularidades da escola, bem como o Projeto Político Pedagógico.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,

A articulação das atividades complementares de Educação em Tempo Integral com as atividades previstas na matriz curricular pressupõe o mapeamento dos planos de ensino dos professores, a observação das práticas pedagógicas, o estudo e a análise dos materiais didáticos adotados, o diagnóstico dos interesses e as demandas da com a Unidade Escolar, o estabelecimento de objetivos e regras, além de todos os elementos que constituem a organização de um trabalho pedagógico comprometido com a construção da cidadania dos estudantes. É importante frisar que toda atividade tem que ter intencionalidade pedagógica. Ademais, é fundamental que haja integração entre o trabalho realizado pelos professores que coordenam as atividades durante todo o período de atendimento escolar. A matriz curricular de referência para as Unidades Escolares inseridas na perspectiva de Educação em Tempo Integral, como em todas as outras escolas da Rede, deverá atender à concepção de educação estabelecida pela política educacional da SEEDF, considerando, sobretudo, os preceitos legais vigentes, os documentos norteadores dessa política e as expectativas da comunidade na qual a Unidade Escolar está inserida.

Ao reconhecer estas orientações a Unidade Escolar concebe uma visão do currículo e sua organização que contempla a sua realidade e a necessidade da nossa comunidade.

10.1 Matriz Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais

Instituição: CEF Buriti Vermelho Etapa: Ensino Fundamental / Finais						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Carga Horária Semanal				
		Anos				
		6.º	7.º	8.º	9.º	
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Inglês	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5
		Ciências	4	4	4	4

	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
		PD 1,2,3	3	3	3	3
PARTE FLEXÍVEL		Acompanhamento Pedagógico Português Redação	5	5	5	5
		Acompanhamento Pedagógico Matemática Raciocínio Lógico Educação Financeira	5	5	5	5
		Esporte e Lazer	3	3	3	3
		Cidadania e Educação Ambiental	3	3	3	3
		Higiene e Saúde	2	2	2	2
		Projeto de Vida e Informática	2	2	2	2
		Inglês com música e conversação	2	2	2	2
		Diversidade Cultural	3	3	3	3
		Artesanato	2	2	2	2
		Cartografia e Atualidades	2	2	2	2
		Formação Pessoal	1	1	1	1
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS			60	60	60	60
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			50	50	50	50
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (hora-relógio)			1.000	1.000	1.000	1.000
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)			2.000	2.000	2.000	2.000
OBSERVAÇÕES:						
<p>1. Módulo-aula de 45 (quarenta e cinco) e de 50 (cinquenta) minutos. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do professor que está em regência no horário a ser servido.</p> <p>2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.</p> <p>3. O dia letivo é composto por (dez) horas-relógio.</p> <p>4. O intervalo é de 15 (quinze) minutos no matutino e 15 (quinze) no vespertino.</p> <p>5. A higienização e o ócio têm duração de 45 (quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e é dirigido pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.</p> <p>6. Os módulos da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e inseridos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar(es), inseridos no PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, constituem 03 módulos-aulas que estão sendo trabalhados com propostas pedagógicas.</p>						

11 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- Promover e realizar projetos que auxiliem o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e no seu papel como cidadão.
- Estimular e reforçar o relacionamento da comunidade escolar com a escola conscientizando cada um o seu papel na valorização da escola e no processo de aprendizagem.
- Ampliar os tempos, espaços e oportunidades.
- Realização de atividades científicas, esportivas e pedagógicas que envolvam a comunidade escolar.
- Participação da família no processo ensino aprendizagem.

METAS

- Reduzir os índices de reprovação e evasão.
- Reduzir o percentual dos alunos defasados em idade x série.
- Incentivar o resgate dos valores éticos e morais.
- Criar um espaço mais solidário, de respeito e reciprocidade.
- Fortalecer a relação família x escola.

AÇÕES

- Buscar parcerias com empresas que auxiliem o desenvolvimento e qualidade dos projetos.
- Buscar parcerias com profissionais no desenvolvimento dos projetos que trabalhem o bem-estar, a saúde mental e autoestima dos alunos, professores e comunidade escolar, como o Posto de Saúde do Café Sem Troco.
- Ampliar os tempos, espaços e oportunidades com a implantação do PROEITI – Educação Integral em Tempo Integral, com 10 horas de aula/dia.
- Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas, assim como os projetos voltados a valorização do ser humano.
- Incentivar os docentes a participar de cursos e oficinas pedagógicas para aprimoramentos e capacitações.

- Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar.
- Promover atividades que incentivem a comunidade escolar a estar mais presente na escola.
 - Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem e buscar construir um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma educação de qualidade.
 - Promover atividades de passeios culturais e lúdicos, como a AgroBrasília.
 - Desenvolver o PROJETO TORNEIO DA SAUDADE, projeto esportivo que incentiva os ex-alunos a serem atuantes e presentes na escola, assim como a comunidade escolar.
 - Dar seguimento ao CID, Centro de Iniciação Desportiva.
 - Desenvolver projetos com parceiros como a EMATER, IDECACE, além de outras instituições filantrópicas e públicas.
 - Promover a Feira Cultural e Científica envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.
 - Realizar os jogos inter e intraclases nas diversas modalidades esportivas.
 - Incentivar a participação dos alunos na Olimpíada Brasileira de Matemática.
 - Realizar a Festa Junina e Dia da Consciência Negra com participação da comunidade escolar.
 - Comemorar a semana da criança com passeio ao cinema e atividades de lazer e comemorar a formatura dos 9º anos.
 - Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar, a partir dos dados do último censo escolar, das avaliações diagnósticas e de acordo com as necessidades do educando.
 - Identificar as necessidades de cada aluno e sua realidade familiar.
 - Atender os alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo, realizando projetos de intervenção sempre que necessário.
 - Realizar a adequação curricular para os alunos diagnosticados sempre que for indicado.
 - Promover palestras com temas de acordo com o interesse da comunidade escolar, com apoio de profissionais convidados.
 - Convidar pessoas da comunidade para dar depoimentos e testemunho de vida, em especial sobre a importância do estudo para obter sucesso na vida.
 - Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina,

responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros.

- Realizar palestras que abordam os temas: drogas, DSTS, gravidez precoce, Cultura de Paz, Saúde Mental e outros que envolvem a saúde.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2022.

DIMENSÃO DE GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS

Melhorar os índices referentes à avaliação externa bem como os índices de reprovação e evasão.

Direito de acesso assegurado aos alunos.

METAS

- Fazer diagnósticos da aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.

- Buscar atender cada aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.

- Diminuir os índices de repetência e adotar práticas de estudos de recuperação e progressão parcial.

- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e procurar soluções.

AÇÕES

- Focar nas dificuldades da aprendizagem.

- Incentivar a participação dos pais.

- Fornecer materiais e textos de apoio pedagógico.

- Proporcionar um ambiente físico estimulante.

- Adotar a auto avaliação pelos alunos.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2022.

DIMENSÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS

- Eleição de diretores.
- Reunião de pais.
- Dar dinamismo para a gestão escolar.

METAS

- Estabelecer uma relação de trocas entre escola e comunidade escolar.
- Conscientizar os pais da importância de participar das atividades desenvolvidas pela escola.
- Promover palestras e atividades que incentive a participação da comunidade.
- Incentivar a participação da comunidade escolar na gestão participativa.

AÇÕES

- Traçar estratégias que mobilizem as pessoas e a sociedade.
- Promover a integração da escola com os processos democráticos de decisão.
- Incentivar a comunidade escolar a fazer parcerias com a escola, a participar das atividades que envolvem as decisões da escola, como Conselho Escolar e Conselho de Classe.
- Realizar encontros e palestras de interesse da comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenação, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2022.

DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS

- Incentivar professores e os auxiliares em educação a buscar capacitação.
- Propiciar qualidade de vida no trabalho.
- Incentivar a presença da comunidade escolar.

METAS

- Proporcionar um ambiente de trabalho agradável e amigável.
- Atender as novas demandas pedagógicas e tecnologias que ajudem na organização.
- Valorizar e reconhecer o trabalho de cada um e enfatizar a sua importância.

AÇÕES

- Incentivar os profissionais da escola a buscar novas oportunidades de qualificação.
- Viabilizar os espaços e tempos para os mesmos possam participar de capacitações.
- Realizar reuniões mensalmente e de acordo com as demandas que surgirem.
- Divulgar as publicações que dizem respeito ao quadro pessoal e fazer acompanhamento dos processos via SEI.
- Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes.
- Abrir carências quando a ausência de professores / servidores ausentes.
- Desenvolver a prática de resolver conflitos e assumir as responsabilidades em conjunto.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenação e secretaria escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2022.

DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS

- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e

ética, administrando a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.

- Informar a comunidade escolar todas as melhorias feitas em benefício do aluno e da escola.

METAS

- Utilizar a totalidade dos recursos como PDDE e PDAF atendendo as necessidades pedagógicas e administrativas, de acordo a legislação vigente e de acordo com os princípios que regem a administração pública.

AÇÕES

- Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.

- Discutir com a comunidade escolar as prioridades e necessidades da escola, conscientizando a comunidade escolar a importância de participar desse processo.

- Melhorar do espaço físico escolar proporcionando a acessibilidade, segurança e bem-estar de todos.

- Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação.

RESPONSÁVEIS

Equipe de direção, coordenação e secretaria escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2022.

DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS

- Garantir o atendimento adequado e satisfatório a todos os segmentos.
- Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante nas tomadas de decisões.
- Garantir infraestrutura adequada.
- Conservar e realizar manutenção do prédio escolar e bens patrimoniais.

METAS

- Incentivar uma atuação mais participativa e eficaz do conselho escolar.
- Observar e atender as necessidades da comunidade escolar.
- Estimular a construção dos laços de afetividade e respeito promovendo o desenvolvimento.
- Propiciar a descentralização, compartilhando responsabilidades com os todos os atores envolvidos no processo.
- Conservar os bens móveis e valorizar o patrimônio público escolar.

AÇÕES

- Realizar nova eleição do Conselho Escolar;
- Realizar reuniões do Conselho Escolar, mensalmente e quando se fizer necessário.
- Atualizar os dados funcionais.
- Cumprir os prazos de entrega dos documentos solicitados.
- Conscientizar os alunos e a comunidade sobre a necessidade de conservar o patrimônio público.
- Realizar e solicitar as manutenções necessárias garantindo uma boa infraestrutura, assim como ampliações e adequações necessárias.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores e professores.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2022.

12 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

A avaliação do presente projeto seguirá uma perspectiva transformadora de uma escola democrática capaz de favorecer não só o acesso às camadas populares, mas sim, sua

permanência na escola; visa à formação do aluno como cidadão crítico, participativo e autônomo, cuja apropriação significativa e crítica do conhecimento, constitui o objetivo do processo ensino-aprendizagem.

Reconhece aluno e professor como sujeitos socioculturais dotados de identidade própria, com gênero, raça, classe social, visões de mundo e padrões socioculturais próprios a serem levados em consideração através das práticas docentes e avaliativas tendo em vista uma apropriação efetiva e significativa do conhecimento. A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sócio-políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as). Destacamos a importância de que a proposta avaliativa de cada escola componha o seu Projeto Político Pedagógico, documento de “identidade” da escola, que organiza o seu trabalho pedagógico como um todo e da sala de aula especificamente. (BRASIL, 2014).

Igualmente relevante destacar a Coordenação Pedagógica na escola, espaço - tempo privilegiado de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola. Espaço de planejamento pedagógico com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios de ensinar, aprender e avaliar.

A avaliação é um instrumento para que o professor e a escola como um todo possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos. As situações de avaliação devem estar presentes em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução dos alunos, avaliando o conhecimento e o desenvolvimento de competências em todas as atividades escolares.

A avaliação possui diversas funções. Contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos e procedimentos pelos quais a análise qualitativa sobreponha - se àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira menos injusta o ato avaliativo. Daqui decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados não são capazes de atingir. (BRASIL, 2014).

O presente projeto do CEF Buriti Vermelho será avaliado em seu dia-a-dia na escola observando-se os pressupostos que o embasam e os elementos facilitadores, bem como as

dificuldades a serem superadas em nossa comunidade, seu potencial, os pontos fortes e fracos. Através deste, visamos a integração entre escola e comunidade fazendo uma análise realista da missão da escola, do perfil do cidadão, da aprendizagem, dos conteúdos, da metodologia, dos recursos didáticos, da organização curricular e da avaliação, considerando-se sempre a igualdade, sensibilidade e a identidade.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico desenvolvido pelos integrantes desta instituição não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensando, redimensionando e realimentado no que for necessário, assim, seu objetivo se concretizará com sucesso.

A avaliação se faz importante no sentido de rever os objetivos, retomar caminhos, refazer o processo para atingir as finalidades da proposta. Desta forma a avaliação do Projeto Político Pedagógico do CEF Buriti Vermelho será da seguinte forma:

- No início do ano letivo será retomado, refletido, reorganizado e adequado para que seja colocado em prática durante o ano letivo;

- O Projeto Político Pedagógico estará a disposição para a comunidade escolar segundo as necessidades que forem surgindo, desta forma podendo estar acompanhando e avaliando se o mesmo está sendo adequado de acordo com as expectativas;

- Através de reuniões previamente agendadas e estendidas a todos os setores da escola a fim de refletirem e analisarem o cumprimento do Projeto Político Pedagógico, tendo a oportunidade de rever cada ação e ressignificar cada atitude;

- Na medida do possível, todas as instâncias estarão envolvidas no processo de avaliação através de reuniões e discussões, sendo permeada pela ação-reflexão-ação, ou seja, a ação sempre será posteriorizada por uma reflexão que voltará para a prática modificada, sendo orientada pela reflexão feita;

- Identificar erros e acertos, possibilitando assim o redirecionamento do trabalho de todos os segmentos escolares;

- Organizar as ideias e acompanhar de perto se o trabalho no interior da escola está atendendo a diversidade, levando em conta as sugestões de cada segmento, respeitando a cada uma.

13 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS

A coordenação pedagógica é o momento em que todo o corpo docente, os coordenadores pedagógicos e a direção definem uma linha de trabalho comum (planejamento coletivo) onde são definidos os fins que se pretende alcançar e os meios necessários para que esses fins sejam realmente atingidos.

Um dos objetivos da coordenação pedagógica é acompanhar a Projeto Político-Pedagógico da Unidade de Ensino, planejando e coordenando com o grupo docente ações qualificadas que sejam coerentes com a PPP. Além disso, auxiliar nas demandas que se apresentarem diariamente no que se refere aos professores, aos educandos e seus familiares no intuito de favorecer o envolvimento da comunidade com a escola. Assessorar e incentivar as ações dos professores quanto ao planejamento, acompanhar e avaliar o rendimento escolar.

METAS

Acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem contribuindo de maneira positiva para a busca de soluções para as dificuldades encontradas.

Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da escola, responsabilizando pela divulgação e execução de forma participativa.

AÇÕES

- Executar o trabalho de coordenação juntamente com a direção da escola;
- Planejar e executar as reuniões pedagógicas;
- Coordenar a elaboração do calendário escolar e Matriz Curricular de acordo com as metas do Projeto Político-Pedagógico;
- Participar das reuniões de Pais;
- Participar dos encontros de coordenadores como forma de garantir eficácia na condução do planejamento junto aos docentes;
- Organizar o horário na falta de professores, o cronograma das avaliações e os Conselhos de Classe;
- Analisar e orientar na elaboração das provas e nos resultados dos diagnósticos;
- Orientar e auxiliar no preenchimento dos diários de classe;

- Desenvolver um vínculo com os alunos visando uma melhoria de convivência escolar;
- Promover um ambiente favorável à aprendizagem e ao ensino;
- Ajudar e participar das atividades educacionais da escola;
- Trabalhar em conjunto com os demais coordenadores criando estratégias e novas perspectivas que busquem o desenvolvimento escolar;
- Incentivar e promover ações que promovam a continuidade dos projetos e atendam as necessidades da escola.

RESPONSÁVEIS

Coordenadores pedagógicos, docentes e direção.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2022.

Plano de Ação Conselho Escolar

OBJETIVOS

O Conselho Escolar participa em aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, analisando e garantindo a participação democrática na elaboração do mesmo, bem como do Regimento Escolar.

METAS

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, acompanhando a execução do mesmo de forma cooperativa e participativa.
- Avaliar os resultados e contribuir com soluções para os problemas identificados.

AÇÕES

- Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira detectadas pelo próprio Conselho Escolar.
- Proporcionar formação continuada aos conselheiros partindo das necessidades detectadas.
- Zelar pelo cumprimento do Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente com base na lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Encaminhar, à autoridade competente solicitação de verificação, quando for o caso, com fim de apurar irregularidades do diretor, vice-diretor e demais profissionais da escola, com razões fundamentadas, e documentos devidamente registrados.

- Assessorar, apoiar e colaborar com o diretor em todas as suas atribuições.

- Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;

- Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da SEEDF, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

- Promover atividades diferenciadas para toda comunidade;

- Definir junto com o Conselho Escolar a aplicação dos recursos advindos de convênios públicos e prestar conta dos mesmos;

- Celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Distrito Federal dos recursos utilizados;

-

Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº 8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Distrito Federal dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

- Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APM, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

- Manter atualizado o CNPJ junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Distrito Federal, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

RESPONSÁVEIS

Coordenadores pedagógicos, docentes e direção.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2022.

Plano de Ação dos Professores Readaptados

OBJETIVOS

Desenvolver em conjunto com a Coordenação Pedagógica, o corpo discente, a direção e toda a comunidade escolar o aprendizado com o aluno, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem e nos projetos da escola.

METAS

- Contribuir com os valores de convivência, respeito, cultura de paz e cidadania.
- Contribuir com os índices de aprovação e diminuição da evasão escolar.
- Envolvimento em atividades com toda a comunidade escolar e apoio pedagógico.

AÇÕES

- Contribuir na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Participar e ajudar nas atividades pedagógicas e projetos interdisciplinares com contribuições voltadas para a sua habilitação, para a vida social e cultural da comunidade escolar;
- Auxiliar no atendimento ao público, na organização do bazar, Festa Junina, Feira Cultural e Científica e outras atividades.
- Colaborar na organização de entrega de uniformes, livros didáticos e livros literários;
- Auxiliar durante o recreio;
- Auxiliar a organização de materiais impressos;
- Auxiliar com intervenções pedagógicas com atividades de reforço: leitura e escrita.
- Auxiliar no projeto da horta e de jardinagem da escola, valorizando a identidade da escola do campo.
- Contribuir como apoio no laboratório de informática e atividades pedagógicas na área tecnológica.

RESPONSÁVEIS

Professoras readaptadas, coordenadores pedagógicos e direção.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2022.

Plano de Ação do CID/FUTSAL

OBJETIVOS

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas. O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal.

Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro.

METAS

- Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolvimento pessoal através do esporte.
- Estimular atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade, através do convívio entre pessoas de diferentes círculos sociais.
- Desenvolver habilidades interpessoais, como diálogo, resolução de conflitos, lideranças e responsabilidade.

AÇÕES

- Desenvolver habilidades físicas e motoras;
- Desenvolver habilidades coletivas que envolvem FUTSAL;
- Promover jogos interclasses que valorizem o respeito e a cidadania;
- Promover o respeito ao outro através de competições;
- Participar dos Jogos Escolares;
- Participar de atividades práticas.

RESPONSÁVEIS

Professor de Educação Física de FUTSAL do CID (Centro de Iniciação Desportiva de Futsal).

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2022.

Plano de Ação do Laboratório de Informática

- **Professor Leoman Santos Brandão**

OBJETIVOS

O laboratório de informática constitui-se num ambiente de recursos multimídias que possibilitam ao aluno criar e pensar criticamente, utilizando as informações contidas na rede em prol da construção do seu crescimento neste espaço, onde o computador é usado de forma inteligente na tentativa de provocar mudanças na abordagem pedagógica vigente.

O Laboratório de Informática do CEF Buriti Vermelho é coordenado por um professor com conhecimento na área de informática, que fez cursos de especialização para desenvolver projetos e auxiliar os professores na correta utilização das aulas ministradas no laboratório de informática.

Com a implantação do PROEITI, esse espaço é utilizado para o desenvolvimento dos projetos da Educação Integral em Tempo Integral, possibilitando assim, que o professor e os alunos utilizem as ferramentas tecnológicas na contribuição de uma aprendizagem que envolva práticas inovadoras e que contribuam para a construção do conhecimento.

METAS

- Propiciar uma educação voltada para o desenvolvido científico e tecnológico;
- Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Permitir a inclusão digital;
- Contribuir para a formação cidadã;
- Oportunizar o aprendizado através dos projetos interdisciplinares e parte flexível.

AÇÕES

- Utilizar o projeto de Informática como extensão da sala de aula;
- Planejar aulas com recursos tecnológicos;
- Conscientizar sobre a importância do uso da tecnologia de maneira responsável;

RESPONSÁVEIS

Professor de Informática.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2022.

Plano de Ação Cultura de Paz e Convivência Escolar

OBJETIVOS

“O primeiro princípio da ação não-violenta é a não-cooperação com tudo que é humilhante” (Mahatma Gandhi)



*Palestra: Valorizar a vida porque a vida vale a pena
Psicóloga e Pedagoga: Eneida Maria*

Ser generoso, respeitar a vida, rejeitar a violência, ouvir para compreender, e ser solidário são atitudes essenciais para que o projeto de Cultura de Paz e Convivência Escolar do CEF Buriti Vermelho construa um ambiente de respeito e acolhimento com o retorno presencial das aulas e após esse período de muitos desafios e de experiências difíceis.

É evidente que nossos alunos retornaram, trazendo na bagagem de cada um, experiências diversas vividas com impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar, tais como medo, solidão, ansiedade, depressão, falta de motivação para estudar e dificuldades de entender suas emoções.

A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural (LIBÂNEO, 2004, p. 139-140).

Muitas dessas experiências vividas no período de isolamento e após a fase crítica da pandemia estão sendo externadas pelos nossos alunos através da falta de respeito com o outro, da intolerância, com a falta de paciência e muitas vezes, com a prática da violência.

O projeto visa despertar no aluno a valorização de atitudes que envolvam a empatia através do diálogo, da escuta, do acolhimento, da cooperação e da construção de uma cultura de paz em conjunto.

METAS

- Contribuir para a promoção de transformações na qualidade das relações sociais;
- Promover o respeito e acolhimento às diferenças promovendo a cidadania;
- Combater todas as formas de exclusão;
- Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando a escuta e o diálogo;
- Promover estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar;
- Criar mecanismos que envolvam a família e responsáveis em projetos de combate a violência;
- Articular ações que identifiquem, previnam e solucionem as situações de conflitos e violência.



Parceria com a Polícia Militar e Batalhão Escolar

AÇÕES

- Desenvolver projetos específicos e interdisciplinares que contribuam no processo de não violência e de combate ao preconceito e a exclusão;
- Desenvolver projetos específicos e interdisciplinares que trabalhem com as habilidades socioemocionais, com a conscientização da importância da paz;
- Palestras com convidados que trabalhem temas que incentivam a não violência e a paz;
- Praticar o diálogo e escutar para mediar conflitos;
- Parcerias com a Polícia Militar, Conselho Tutelar e outros órgãos;
- Elaborar em conjunto com os alunos e comunidade escolar, um plano de ação voltado para os valores que promovem a paz e pela não violência.

RESPONSÁVEIS

Alunos, professores, coordenadores pedagógicos, pais ou responsáveis e comunidade escolar.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2022.

Plano de Ação Incompatibilidade Idade-Ano – Projeto Avanço de Estudos

OBJETIVOS

O aluno é considerado em situação de incompatibilidade de idade-ano ou idade-série quando há a diferença de dois anos entre a idade do aluno e a idade prevista para o ano que deveria cursar.

Esta situação de incompatibilidade é um problema recorrente nas escolas, principalmente nas escolas públicas onde há uma grande quantidade de alunos com sucessivas ou intercaladas reprovações ou que abandonaram a escola por um período por diversas razões e depois retornaram. Diante disso, vale ressaltar que quanto maior a distorção da idade-ano, pior é o rendimento escolar do aluno.

Pensando nessa defasagem idade-ano, o primeiro passo é identificar quais fatores levaram esse aluno a encontrar-se nessa situação. Desinteresse? Dificuldade de aprendizagem? Falha no sistema educacional? Falta de apoio e incentivo da família ou da

escola? Indisciplina? Fatores internos ou externos? Segundo passo é traçar estratégias que ajudem esse aluno a recuperar essa aprendizagem para que haja um resgate desse aluno e para que evite a evasão escolar, que é não é um problema restrito, mas sim um problema de questão nacional no cenário educacional brasileiro.

[...] uma escola de qualidade é certamente aquela que possui clareza quanto a sua finalidade social, o que em geral se dá por meio do projeto político pedagógico e da gestão democrática. A escola precisa observar o cumprimento de seu papel no que tange a atualização histórico-cultural dos educandos mediante apreensão dos saberes historicamente produzidos pelo conjunto da sociedade. Além disso, é preciso verificar se as escolas estão assumindo claramente o papel de promover ativamente, por intermédio do trabalho docente e dos recursos pedagógicos disponíveis, a relação dos alunos com os saberes que lhes permitam desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para a vida produtiva e cidadã, considerando as transformações em curso na sociedade contemporânea. (OLIVEIRA, 2002, p.250).

Neste ano de 2022 e após análise de resultados e análise da realidade dos alunos com incompatibilidade idade-ano, o CEF Buriti Vermelho identificou alguns alunos que cursam o 8º ano e se enquadram nesse quadro de alunos defasados. Constatou-se após reuniões do conselho escolar, que esses alunos possuem potencialidades de um Avanço de Estudos, que permite a promoção desse aluno para o ano seguinte. Vale ressaltar que foram observados a potencialidade desse aluno, sua maturidade e suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados. O objetivo desse projeto é oportunizar a esse aluno esse avanço de estudos e diminuir a evasão escolar.

METAS

- Evitar o fracasso escolar e buscar alternativas para que o aluno com incompatibilidade idade-ano sintam-se melhor integrado no ambiente escolar e na sociedade;
- Diminuir a distorção ou defasagem entre a idade do aluno e da sua série escolar;
- Diminuir as taxas de abandono ou evasão escolar;
- Conhecer a realidade desse aluno e analisar as causas da sua defasagem idade-ano;

AÇÕES

- Identificar os alunos com incompatibilidade idade-ano que possuem potencialidades e maturidade para o Projeto de Avanço de Estudos;
- Realizar acompanhamento pedagógico desses alunos com potencialidades identificadas;

- Realizar avaliações diagnósticas de ensino-aprendizagem voltadas para o Projeto de Avanço de Estudos;

- Fazer avaliações contínuas com o Conselho Escolar para traçar estratégias que contribuam para o bom êxito desse aluno com incompatibilidade idade-ano.

RESPONSÁVEIS

Alunos, professores, coordenadores pedagógicos, pais ou responsáveis e comunidade escolar.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2022.

Plano de Ação do SEAA: Pedagoga Izânia Pereira da Silva

JUSTIFICATIVA

A atuação do pedagogo no ambiente escolar no Distrito Federal se pauta nas orientações contidas em Orientação Pedagógica – Educação Especial - OP (2010), a Estratégia de Matrícula elaborada anualmente e no contexto de pandemia, onde o ensino se realiza pela mediação das tecnologias, pelas orientações contidas na Circular nº 172/2020 (Atividades Pedagógicas na atuação remota - SEAA) e a Circular nº 14/2021 (Portaria de atuação).

O atendimento da equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem deve ser realizada por um grupo multidisciplinar que se compõe por Pedagogo e Psicólogo Escolar, que atua em parceria com a Orientação Educacional, Sala de Recursos e demais profissionais da escola, tendo como perspectiva a promoção de um contexto de melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do contexto atual, é importante ressaltar que a pandemia imprimiu um novo modelo educacional que foi construído de forma abrupta, com planejamento limitado e a transformação dos espaços educacionais. Estas mudanças demandaram o reposicionamento da escola e de seus profissionais quanto ao processo de ensino e aprendizagem, buscando-se a partir de então novas formas de atender as demandas dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Com todos estes acontecimentos, é importante compreender que o planejamento tomou outras formas, sendo perceptível que já não podemos contar com um modelo ou

caminho pré-estabelecido para a retomada do presencial. Por isso, é fundamental repensar as práticas e espaços educativos, buscando organizar o trabalho pedagógico e o atendimento dos alunos na premissa do cuidar, promover engajamento, fortalecer a resiliência emocional e abertura ao novo, de acordo com o que nos é possibilitado no contexto do ensino e aprendizagem.

Partindo destes princípios e reconhecimentos, apresenta-se a seguir o plano de atuação para o ano de 2022 conforme orientação dos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. De acordo com a orientação pedagógica, apresenta-se a seguir os objetivos do atendimento por parte do pedagogo de uma forma geral.

OBJETIVO GERAL

Atuar no âmbito escolar de modo a consolidar a atuação do pedagogo no âmbito institucional, com ênfase na assessoria e acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover e ressignificar as concepções de ensino-aprendizagem, criando uma cultura de sucesso escolar.
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.
- Contribuir para a formação continuada do corpo docente, com reflexões sobre aspectos pedagógicos e intersubjetivos.
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos alunos.
- Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas.
- Articular ações com o SOE e a Sala de Recursos, no caso de alunos PNE's.
- Articular junto com a IE projetos estabelecidos no PP que estimulem o desenvolvimento pedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.

PÚBLICO ALVO

Escola, Família, estudantes, docentes, Equipe escolar, sala de recursos, estudantes com PNEs, estudantes encaminhados ao SEAA e comunidade escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo, no decorrer do processo de acompanhamento do caso e/ou quando necessário.

Em todos os espaços institucionalizados: conselho de classe, coletivas, reuniões etc.

ATIVIDADES

Eixo: Observação do contexto escolar

Ação

Participação em atividades diversas para conhecer os espaços escolares, profissionais, alunos e famílias para a construção do mapeamento.

Objetivos

Conhecer a Instituição e seus espaços físicos, bem como os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Procedimentos

Pesquisa em documentos da Unidade Escolar; participação em reuniões; conversas formais e informais com o grupo; utilização de ferramentas como google forms.

Eixo: Coordenação coletiva

Ação

Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias pedagógicas;

Objetivos

Participar das reuniões coletivas com vistas a coletar informações e contribuir para com o grupo.

Procedimentos

Participação nas reuniões; escuta dos pares; contribuição com devolutivas; realização de atividades solicitadas.

Eixo: Formação continuada de professores

Ação

Promoção de encontros formativos que visem o aperfeiçoamento do corpo docente quanto às dificuldades de escolarização apresentadas no âmbito educacional.

Objetivos

Contribuir para com a comunidade escolar no campo de construção dos conhecimentos;

Promover reflexões assertivas acerca das temáticas propostas.

Procedimentos

Desenvolver materiais pedagógicos; criar ambientes de discussão; apresentar materiais variados que auxiliem os profissionais envolvidos.

Eixo: Eventos

Ação

Participar de eventos realizados na Unidade Escolar no intuito de colaborar para o desempenho e a qualidade do ensino ofertado.

Objetivos

Articular junto com a IE projetos estabelecidos no PPP que estimulem o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.

Procedimentos

Participar de reuniões; analisar projetos a serem desenvolvidos; contribuir com materiais; auxiliar na criação de formulários e aplicação de processos.

Eixo: Conselho de Classe

Ação

Promover discussões acerca das práticas de ensino, objetivando a reflexão junto aos atores da IE, sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos, de uma forma geral;

Objetivos

Compreender o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na **Unidade Escolar**;

Observar os processos de construção e garantia das aprendizagens por parte dos alunos e a participação da família.

Procedimentos

Conversa com professores e coordenadores pedagógicos; preenchimento de documentos oficiais do conselho de classe; verificação dos resultados; proposição de intervenções.

Eixo: Intervenções pedagógicas

Ação

Promover encontros (individual ou em grupo) de orientação (espaço de escuta) que visem conhecer a realidade biopsicossocial do aluno e estimular/ conscientizar os pais a uma maior participação no processo de escolarização dos alunos;

Objetivos

Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos por meio da intervenção pedagógica;

Promover a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Procedimentos

Observação das aulas; análise dos materiais com vistas a contribuir; conversa com os alunos e professores; proposta de intervenção.

Eixo: Ações voltadas para a relação família e escola

Ação

Escutar e orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos e pedagógicos.

Objetivos

Promover a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem;

Compreender a relação entre ensinar e aprender no ambiente familiar.

Procedimentos

Observação da relação família-escola; reuniões com as famílias; devolutivas para professores.

Eixo: Estudo de caso

Ação

Encaminhamento de processos para estudo de caso no SEAA.

Objetivos

Promover discussões acerca das práticas de ensino, objetivando a reflexão junto aos atores da IE, sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral.

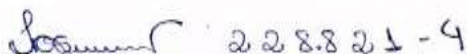
Intervir nas situações de queixa escolar: Procedimentos de Avaliação e Intervenção à Queixa Escolar (PAIQUE).

Procedimentos

Análise da queixa; construção de documentos; observação da realidade; encaminhamento.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, constante, formativa e informal.



Izânia Pereira da Silva
Pedagoga

Plano de Ação de Orientação Educacional: Orientadora Lorena de Lima Matias

JUSTIFICATIVA

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

METAS

Baseado nas metas a serem atingidas pelo PDE, e tendo a OP da Orientação Educacional como suporte, as metas deste ano baseiam-se em:

- Garantir o serviço de orientação educacional nesta unidade, seja no ensino remoto, seja no presencial; assim como mapear a instituição nas suas necessidades e propostas.

- Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

- Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

- Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, através da busca ativa, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes.

- Acolher todos os que precisam de apoio emocional.

Eixo: Cidadania

Ação

Implementação da Orientação Educacional no 1º Bimestre;

Enfrentamento às violações de direito.

Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);

Objetivos

Coordenar a organização dos conselhos de classe;

Coordenar a organização das reuniões de pais.

Mapeamento estudantes e famílias em condições variadas de vulnerabilidade;
Diversidade na escola e comunidade;

Procedimentos

Acompanhar e avaliar a execução do PPP;

A partir da notícia do fato (ou suspeita) de violência, encaminhar ao Conselho Tutelar;

Escuta ativa do estudante;

Orientação e acolhimento;

Semana Maria da Penha;

Proposição de projetos e intervenções especiais.

Realização de palestras, campanhas, eventos;

Eixo: Acolhimento

Ação

Acolhimento aos docentes e demais funcionários da instituição;

Atendimento individualizado;

Escuta ativa a todos que necessitarem, relativo a pandemia, depressão, luto e demais emoções que estiverem sentindo.

Objetivos

Articulação junto a gestão, ao aluno e à família;

Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética;

Valorização da Vida Realização de ações do Setembro Amarelo - Prevenção ao suicídio.

Procedimentos

Palestras, cursos, oficinas: a relação aluno/professor, produção dos documentos oficiais (relatórios, adequações, avaliações), projetos interventivos.

Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);

Intervenção em situações específicas.

Eixo: Integração Família e Escola

Ação

Atendimento individualizado;

Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

Objetivos

Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários par o pleno desenvolvimento do aluno;

Acompanhamento dos pais que tenham filhos atendidos pelos serviços da escola.

Procedimentos

Através de Palestras, curso e oficinas: a participação da família na escola, inclusão social, estudos extraclasse, reunião de pais, conselho de classe, sexualidade, APM, drogas e violência.

Eixo: Transição

Ação:

Transição de nível - 5º ano para o 6º ano.

Transição de nível - 9º ano para o Ensino Médio.

Objetivos

Prevenção e intervenção em situações que exijam adaptação ao atual contexto.

Procedimentos

Realização de palestras, campanhas, eventos;

Distribuição de conteúdos para orientação (impressos e informativos virtuais);

Estratégias de busca ativa por meio de ligação e WhatsApp e impressos.

Eixo: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

Ação

Ofertas de conteúdos motivacionais em diversos suportes.

Objetivos

Mapeamento/ distribuição e encaminhamento de intervenções.

Procedimentos

Comunicação mobilizatória e integradora (meio impresso e virtual)de, APM, drogas, violência;

Estratégias de busca ativa por meio ligação e ida a residência.

Eixo: Ensino e Aprendizagem

Ações

Orientação quanto ao dimensionamento/ planejamento do tempo e espaço para estudos em casa;

Projeto interventivo com os alunos dos 6º anos, para amenizar os efeitos causados durante o período remoto;

Contato com os responsáveis para compreensão da situação e análise; aconselhamento e orientação; encaminhamento para órgão de proteção (quando necessário).

Objetivos

Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa);

Reduzir a infrequência escolar representada, inclusive, pela inércia;

Diminuir as dificuldades relacionadas ao desempenho escolar.

Procedimentos

Estratégias de busca ativa por meio do WhatsApp, ligação e material impresso;

Abordagem dos estudantes e familiares;

Escuta ativa e atendimento ao estudante.

Eixo: Sexualidade

Ação

Maio Laranja e 18/05. Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Objetivos

Combater e orientar quanto ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Procedimentos

Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.

Encaminhamento ao Conselho Tutelar.

Eixo: Prevenção e Enfrentamento ao Uso de Drogas

Ação

Combate ao uso de drogas e suas consequências.

Objetivos

Orientar e prevenir quanto ao uso das drogas e suas consequências.

Procedimentos

Escuta ativa do estudante;
Orientação e acolhimento;
Realização de palestras, campanhas, eventos, avaliação diagnóstica;
Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);
Intervenção em situações específicas.
Encaminhamento ao Conselho Tutelar.

Eixo: Autonomia**Ação**

Trabalhando a autoestima do aluno, e de toda comunidade escolar.

Objetivos

Valorização do Eu, como ser autônomo, integral.

Procedimentos

Realização de palestras, campanhas, eventos.

Eixo: Cultura de Paz**Ação**

Necessidade de ações preventivas e interventivas quanto ao Bullying.
Semana da Semana de Educação para a vida. (Convivência e cultura de paz).

Objetivos

Combater o Bullying;
Intervenção em situações específicas.

Procedimentos

Realização de palestras, campanhas, eventos;
Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos impressos).

Eixo: Inclusão de Diversidades**Ação**

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais;
Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência;
Dia Nacional da Consciência Negra.

Objetivos

Mediação de conflitos;

Trabalhar a comunicação não violenta, ensinando todos os protagonistas a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.

Procedimentos

Realização de palestras, campanhas, eventos;

Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais).

Eixo: Educação Ambiental

Ação

Semana da Conscientização do Uso Sustentável da água nas UE/SEEDF;

Semana de prevenção ao combate ao mosquito da Dengue;

Dia Nacional da Educação Ambiental.

Objetivos

Orientar e prevenir.

Procedimentos

Realização de palestras, campanhas, eventos;

Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais).

14 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA

A escola possui vários projetos coletivos, tais como a Feira de Ciências e Cultural, uso da sala de informática para pesquisas interdisciplinares, projeto da sala de leitura, projeto de reagrupamento e projeto do Dia da Consciência Negra.

A seguir serão listados os projetos individuais realizados pelos professores de cada área assim como os projetos coletivos.

Com o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, muitos projetos serão trabalhados a partir da Parte Flexível e de Formação do Currículo da Educação Integral.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral, “a Parte Flexível constitui, com a Base Nacional Comum, o currículo integrado. Logo, deve estar articulada com as demais áreas do conhecimento, contemplando um ou mais componentes curriculares. Ademais, compreende as atividades relativas ao tempo ampliado, proporcionando mais possibilidades de aprendizagem aos estudantes. Tais atividades devem

constar no PPP, com base no Currículo Básico, devendo ser realizadas por meio de projetos interdisciplinares, como, por exemplo: atividades de acompanhamento pedagógico em Português e Matemática (obrigatório); culturais, artísticas e esportivas (prioritário) e de formação pessoal e social.”

14.1 Projeto Educação Ambiental

Professora Tainara Alves de Jesus Abe – Parte Flexível de Geografia



Dia do Meio Ambiente: Plante uma vida melhor!

Justificativa

A proposta da disciplina Eletiva “O Planeta no Limite!”, surgiu da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância de atitudes sustentáveis, favorecendo a mobilização da comunidade escolar e o alunado integralmente, promovendo estímulo a criatividade e o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, propiciando aptidões socioemocionais, percepção e imaginação, dar sentido à existência humana com práticas sustentáveis e sensibilizadoras inserindo no contexto do educando a ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Objetivos Gerais

Fomentar o pensamento autônomo e reflexivo a partir de ferramentas que ajudem os/as jovens a reconhecer a complexidade do mundo desde uma perspectiva ampla, a usar diversas fontes de informação e a gerar argumentos fundamentados.

Objetivos específicos

- Sensibilizar os alunos quanto à importância de se preservar nosso planeta;
- Mostrar como deve ser feito o descarte correto do lixo;
- Trabalhar a política dos 5Rs da sustentabilidade (Reciclar, Reutilizar, Recusar, Repensar e Reduzir);
- Incentivar atitudes sustentáveis;
- Propiciar esclarecimentos quanto à construção do projeto de vida do aluno;
- Desenvolver a prática dos quatro pilares da educação e do protagonismo juvenil;
- Trabalhar e atuar o senso de coletividade;
- Consolidar a escola como lugar de criação, de reflexão, de discussão e compartilhamento de experiências e práticas;
- Criar responsabilidades;
- Permitir que o aluno seja capaz de pensar de forma criativa e inovadora, de tomar decisões, ter iniciativa e ousadia para o novo, respondendo aos desafios com inteligência e sabedoria;
- Promover competências múltiplas, trabalho em equipe, disseminando a capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas e complexas, de enfrentar novos desafios e promover transformações;
- Proporcionar um diálogo verdadeiro, um pensar crítico;

Metodologia

A Educação Ambiental enquanto processo político pode ser renovadora porque possibilita a formação de valores, forma novos comportamentos nos sujeitos e na sociedade, por se relacionar com realidades locais, por ter uma visão holística sobre os problemas ambientais – aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos, ecológicos, científicos e tecnológicos – por lutar por um exercício de cidadania, deve ser um otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos onde vislumbre a possibilidade de transformação e melhoria da totalidade e da qualidade de vida humana. Educação escolar para uma vida sustentável envolve uma formação integral do ser humano, numa escola que

defina com intencionalidade o que se ensina e o que se aprende, mesmo permeada de conflitos e relações desiguais de poder. A ementa do projeto “Educação Ambiental na Escola” teve como objetivo favorecer a discussão sobre educação para o desenvolvimento sustentável, baseada nos seguintes princípios didáticos:

- Complexidade ambiental: compreensão do ambiente em sua complexidade, com base na realidade, conceito consolidado através de debates e reflexões.
- Cultura ambiental: necessidade de formar uma cultura ambiental através de novos saberes, valores, ética, capacidade de gestão de suas escolhas e atitudes.
- Aprendizagem significativa: inclui os 4 pilares da educação – aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, com ênfase nas premissas do modelo pedagógico.
- Comprometimento: mediar e estimular o desenvolvimento total do ser através das relações sociais (Pedagogia da Presença).
- Educação interdisciplinar: atividades práticas que possibilitem a articulação entre Base Nacional Comum e a parte diversificada do currículo.
- Trabalhos de campo: incentivar o desejo aos estudantes de uma cultura ambiental, apresentar novos modelos de vida.

Para o cumprimento da referida ementa, as atividades propostas no decorrer do projeto, serão organizadas com os seguintes conteúdos programáticos através dos temas a seguir: - História da Educação Ambiental; - Conceitos sobre Educação Ambiental; - Eventos e documentos importantes gerados sobre Educação Ambiental (Carta da Terra, Políticas Públicas); - Agenda 21; - Recursos naturais para o desenvolvimento; - Ecologia; - Humanidade e meio ambiente; - Consumo, lixo e desperdício; - Os 5 Rs: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Cronograma

Mês	Ações
Março	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação Ambiental • Conceitos sobre Educação Ambiental
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos e documentos importantes gerados sobre Educação Ambiental (Carta da Terra, Políticas Públicas) • Agenda 21
Maio	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais para o desenvolvimento

	<ul style="list-style-type: none"> • Ecologia; • Humanidade e meio ambiente
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo, lixo e desperdício
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Os 5 Rs: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Os 5 Rs: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Os 5 Rs: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Os 5 Rs: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Os 5 Rs: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental: no consenso, um embate? Campinas: Papirus, 2005. JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. MORIN, E. Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

NÉRI, A.; SILVA, E.; SOUZA, I.; ARAÚJO, L. Reflexões sobre a Formação Continuada de Professores na Perspectiva da Educação para a Convivência com o Semi-árido. In: RESAB. Educação para a Convivência com o Semi-árido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006, p. 97 – 112.

14.2 Projeto Cozinhando na Escola - Parte Flexível de Artes

Professoras Juaniucê Suaris e Sybele Mendes



Objetivos

Realizar um trabalho onde os alunos, através da vivência de situações, movimentação e manipulação de objetos, possam aprender a internalizar conceitos e modificar comportamentos, além de adquirir, desde cedo, os conceitos de culinária e a utilização correta dos alimentos.

Estimular a partilha, o diálogo, o companheirismo, o cuidado com os alimentos, bem como o prazer de cozinhar, a criatividade e o aproveitamento dos restos e cascas de alimentos, como uma atividade ecológica.

Oferecer um espaço onde o aluno possa cozinhar com “liberdade”, onde se sinta à vontade para criar e recriar receitas com tranquilidade.

Estimular a capacidade de concentração e coordenação, favorecendo a socialização, a criatividade e a descoberta dos alimentos. Oportunizar a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades vinculadas à compreensão e ao conhecimento da realidade.

Envolver conteúdo das diversas áreas do conhecimento, numa perspectiva de integração, uma vez que a cozinha permite tal coisa.

Objetivos Específicos

Promover o envolvimento dos alunos em todas as atividades de culinária.

Desenvolver as noções de higiene, hábitos e atitudes durante as refeições.

Prevenir situações de risco na utilização dos utensílios e na elaboração das receitas.

Mostrar aos alunos a importância de um adulto por perto na hora da execução das atividades, para que seja o mediador das atividades e oriente nos cuidados com os materiais.

Desenvolver noções de cálculo, de tempo no preparo das receitas, noções de peso e tamanho dos ingredientes e a noção de frio e calor.

Valorizar a organização, preparando o ambiente e os utensílios que serão utilizados no preparo das receitas.

Desenvolver a importância do aproveitamento de todos os alimentos e de uma alimentação saudável.

Proporcionar a descoberta de sabores e texturas.

Propiciar o desenvolvimento cultural e a estimulação dos sentidos.

“A culinária promove à sociabilidade, a integração, a cooperação e favorece a autoestima do aluno, que se sente útil, ao exibir e servir o resultado de seu trabalho. Durante a execução de uma receita, é possível trabalhar temas relacionados a diversas áreas do conhecimento, basta usar a criatividade.”

Justificativa

A receita é um gênero que possui forte apelo cultural. É comum às pessoas passarem receitas umas às outras. Se as receitas são passadas oralmente, poderíamos então nos perguntar: por que trabalhar com receitas escritas? Em primeiro lugar, porque dessa forma pode-se ampliar ainda mais o repertório de possibilidades culinárias, pois só sabemos de cor aquelas receitas que fazemos frequentemente. Além disso, possibilita uma maior autonomia para as pessoas que cozinham. Mas a justificativa mais importante que sustenta o trabalho com receitas em sala de aula é o fato de que se trata de um gênero que já é trabalhado na escola por apresentar uma estrutura menos complexa que os outros e que compartilha de certas propriedades de outros gêneros do discurso (como instrução de jogo, instrução de montagem, bula de remédio, regulamento, leis, etc.). A ideia, então, é começar por um gênero que seja menos complexo para que, nos outros anos escolares, se possa trabalhar com gêneros mais complexos que partilhem de semelhanças com as receitas.

A aula de culinária possibilita oportunidade para que o aluno conviva socialmente com os seus colegas, faz com que ele também desperte o seu lado afetivo, ensina os alunos o respeito mútuo, assim como o reconhecimento de limites. Eleva a autoestima do aluno, pois ele vai sentir-se útil ao preparar uma receita que depois vão degustar juntos. Com a receita pronta pode-se trabalhar volume, textura, cores, ardor, além de oferecer outras possibilidades de aprendizagem. Além disso, propicia exploração de fatos, como enfatizar cuidados de higiene necessários para ter uma vida saudável – como lavar as mãos sempre que chegar da rua ou ir ao banheiro, e na hora da alimentação – e cuidados na hora de preparar os alimentos, considerando que se deve lavar bem os alimentos antes do preparar, o que deve fazer para que não aconteça nenhum acidente, como sempre deve prepará-los na presença de um adulto.

Através da culinária podem-se também trabalhar os resíduos sólidos, o que são resíduos recicláveis, o que é resíduo orgânico, fazendo a separação do mesmo, trabalhando ainda os rótulos, as datas de fabricação, os componentes dos alimentos industrializados, entre outros. No entanto, antes de começar esse trabalho com os alunos, é preciso organizar uma reunião com os pais e colocar para eles porque se deve trabalhar a culinárias com os alunos, falar dos benefícios que este aprendizado pode trazer para os alunos, mostrar para os pais que através da culinária pode-se trabalhar vários conteúdos escolares, como a matemática, a língua portuguesa, a geografia, a história e noções de química. Além disso, é importante esclarecer que os alunos não correrão riscos de acidentes, pois não utilizarão objetos que ofereçam riscos, nem fogo, e além da professora, os alunos serão supervisionados por uma cozinheira.

A educação escolar precisa oferecer o espaço e tempo para o aluno iniciar sua imersão no mundo social. Saindo do mundo privado, que é a família, o aluno se sente como fazendo parte de um mundo mais amplo, diversificado, diferente, desconhecido, mas ao mesmo tempo alegre, acolhedor, afetuoso, desafiante. Deve entrar neste mundo pelas mãos confiantes dos pais que, ao delegarem ao professor e à equipe pedagógica o direito de partilhar o cuidado e a educação dos seus filhos, dá segurança ao aluno para enfrentar esta nova experiência. Ampliar a visão do mundo, oferecer diferentes e diversificadas possibilidades de olhá-lo e agir sobre ele; de perceber-se como ser único e ao mesmo tempo como parte de um grupo que tem desejos e interesses às vezes diferentes e conflitantes; perceber, aprender e a respeitar as regras de convívio social; apropriar-se e reconstruir saberes e a cultura, são propostas intencionais dos profissionais que trabalham a culinária na educação.

Ao vivenciar experiências físicas, sensoriais, de pensamento ou de ação, o aluno conhece cada vez mais a si mesma, o grupo com o qual convive e o mundo onde vive. As possibilidades de vir a amar, cuidar e preservar o que se conhece é maior do que com relação àquilo que se desconhece ou ignora. Em respeito aos alunos, à concepção de educação e ao comprometimento com a formação de cidadãos críticos, cooperativos, responsáveis, ativos, justos, é preciso os cursos de formação de professores prepará-los de forma que possam trabalhar a culinária como conteúdo escolar, não só quanto à competência de saberes ligados aos conteúdos acadêmicos, como também quanto à competência em refletir sobre sua prática, em trabalhar em equipe, em manter coerência entre seu discurso e sua ação, em como promover a aprendizagem de seus alunos.

Consideramos sala de aula todos os espaços onde os alunos trabalham, vivem, utilizam: classe, pátios, banheiros, biblioteca, refeitório, horta, sala de artes, quadra de esporte, cozinha, corredores, laboratório de informática e de ciências. Em todos estes espaços, os alunos vivem experiências de aprendizagem: recebem informações, aprendem a perguntar e a fazer relações, procuram soluções para problemas e conflitos, aprendem a cuidar e a observar, levantam hipóteses, testam hipóteses, inventam e criam fantasias. A participação dos alunos no processo ensino- aprendizagem não se limita apenas a estar na escola ou a fazer as atividades que as professoras propõem: dão ideias e sugestões que são colocadas no coletivo da classe, e sob a supervisão dos professores, são discutidas, e avaliadas.

Estudando e conhecendo as fases de desenvolvimento dos alunos, como pensam, o que necessitam, o que deveriam aprender ou desenvolver, os conhecimentos que já trazendo seu universo familiar e social, pode-se oferecer espaços para que novas aprendizagens aconteçam

ou que outras sejam ampliadas. Trabalhar com jogos, desde o jogo do faz-de-conta até os jogos com regras tem possibilitado o início de um aprendizado amplo e complexo: conhecer-se, conhecer o outro, respeitar as diferenças, respeitar as regras estabelecidas, argumentar, propor mudanças, aceitar o consenso, mesmo que sua ideia ou escolha não seja a aceita, aprender a perder, aprender a ganhar, lidar com quem trapaceia, elaborar estratégias, aceitar desafios, persistir. Perceber que ter prazer em aprender é a melhor coisa que existe. O trabalho com culinária na educação com os alunos oferece alguns problemas a serem resolvidos. Como separar a clara da gema sem misturá-las? Quanto é meia xícara, o que pode colocar antes e que colocar por último, e por quê. Questões da matemática, da física, da química, ou do dever do cidadão de deixar limpo o lugar que ocupou, de economizar água... São refletidas e vividas nestes momentos. Pintar, recortar, colar, confeccionar brinquedos, reaproveitar sucata, desenhar, escrever. São atividades contextualizadas em projetos e no fazer diário. É fazendo que se aprende a fazer. É pensando que se aprende a refletir sobre as coisas e a perceber que este mundo é muito complexo e que o saber será sempre provisório. Trabalhos sobre higiene, interpretação de textos através das descrições das receitas, construção de receitas para as famílias das crianças. Através da culinária é possível trabalhar história regional, pode-se escolher uma receita, e trabalhar com os alunos como ela surgiu, por que, quem era as pessoas que viviam naquele local o que faziam, e outras coisas a respeito dos produtos alimentícios, como datas de fabricação, validade, valor monetário.

Procedimentos

Os alunos podem ter aulas de culinária uma vez por mês e as atividades realizadas através de leitura e interpretação de receitas, histórias e músicas relacionadas à culinária, manipulação de alimentos e objetos culinários como: colher, vasilhas, panelas; além de brincadeiras e preparo de alimentos simples como: bolos, sucos, gelatinas, salada de frutas, doces, pratos típicos, etc.

Durante a execução de uma receita, é possível trabalhar temas relacionados a diversas áreas do conhecimento, basta usar a criatividade. Temas como alimentação e saúde, por exemplo, podem ser explorados na classificação dos alimentos e na análise da transformação dos ingredientes durante os processos químicos culinários. O aprendiz de cozinheiro passa a reconhecer características e propriedades nutritivas e a importância de uma alimentação saudável e balanceada.

O Projeto propicia, também, uma abordagem voltada para a Linguagem oral e escrita, que é estimulada pela leitura e interpretação das receitas e pelas histórias e músicas relacionadas à culinária, bem como, noções de matemática, através das medidas e pesos.

Durante as aulas de culinária, que serão mensais, os alunos aprenderão:

- Noções de organização: preparar e separar previamente tudo o que forem utilizar, como: utensílios, ingredientes, bem como, melhor aproveitamento de espaço;

- Planejamento de tempo: prestar atenção às coisas mais demoradas e fazê-las primeiro, verificar receitas que demandam um tempo maior e outras que são mais rápidas;

- Noções de higiene: lavar as mãos e os utensílios, prender os cabelos, lavar as frutas, verduras e legumes;

- Noções de segurança: a importância de um adulto por perto, verificar se o liquidificador está bem tampado, não colocar colheres ou sementes dentro do copo do liquidificador ou da batedeira quando estiver ligados, pedir que um adulto ligue o forno, cuidados no manejar objetos cortantes;

- Valorização dos alimentos: com certeza, ao fazer uma deliciosa torta, bolo ou salada de frutas a criança vai querer experimentar, deixando de lado a ideia que não gosta do alimento. A criança perceberá, também, que o modo de preparo de determinado alimento pode mudar o seu sabor.

- Trabalhar conceitos matemáticos: o aluno estará aprendendo noções de medidas (1 xícara, $\frac{1}{2}$ copo, $\frac{1}{4}$ de litro, verificando diferenças de peso e volume entre diferentes produtos, etc). Com as aulas de culinária, os alunos poderão participar na elaboração de seus lanches ou refeições. Juntamente das atividades com o aluno deverá haver um trabalho com os educadores da instituição.

Ao trabalhar culinária, os conteúdos, em geral, devem oportunizar ao aluno situações para a compreensão de que todas as pessoas fazem parte de determinados grupos sociais, vivem num determinado tempo, ocupam um certo local no espaço e, apropriando-se da natureza, através do trabalho, produzem o que necessitam para viver. Dessa forma, o professor deve preocupar-se com atividades que promovam a construção desses conceitos destacados, utilizando, como referência, a própria realidade do aluno, partindo da mais próxima para a mais distante. Nada mais oportuno, então, do que utilizar pedaços desse mundo que o aluno ocupa para o desenvolvimento do trabalho. E, entre esses pedaços, a cozinha torna-se um ambiente propício para proporcionar a ele situações para a compreensão da sua realidade e o modo como ele pode atuar nessa realidade.

O professor pode desencadear um trabalho a partir da escolha de uma receita culinária, em sala de aula, com os alunos, pedindo-lhes que, no próximo encontro, tragam algumas receitas de alimentos que gostam de comer. Feito isso, cada aluno pode falar de sua receita: de como é feita, dos ingredientes e utensílios a serem utilizados para confeccionar o quitute. Após a apresentação de cada um, o grupo escolhe a receita a ser preparada, através de rápida votação. Escolhida a receita, todos os alunos devem anotá-la como sendo a Receita da Turma. Esse momento constitui-se uma atividade rica para o Português, em relação à pragmática da língua (seu uso e funcionalidade) e seu registro (oral e escrito).

Com o desenvolvimento de uma atividade desse tipo por semana, pode-se chegar ao final do ano com um caderno de receitas construído pela própria turma, de maneira coletiva. Feito isso, prossegue-se com o trabalho. Como exemplo, será utilizada a receita de uma pizza, alimento bem conhecido e apreciado por todos. Enquanto a pizza assa, existe um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas. O professor pode começar levantando uma série de questionamentos que irão despertar a curiosidade dos alunos: Qual a origem dos ingredientes? Quais as pessoas envolvidas na produção desses ingredientes? Qual o tempo gasto para produzir cada um? Quais os instrumentos utilizados na produção? E outros que achar importantes. Mais tarde, deve-se partir para um trabalho mais sistematizado.

Como sugestão, listamos aqui um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas a partir de uma cozinha. Isso não significa que esgotamos tal proposta; ao contrário, demonstramos apenas alguns caminhos. Além disso, voltamos a afirmar a necessidade de um trabalho integrado com outros conteúdos e a necessidade dessa atividade não se fechar aqui, mas estender-se para outros temas, por exemplo: o alimento no corpo humano, as proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais, uma alimentação saudável, a subnutrição e outros conjuntos de questões que podem surgir.

Na cozinha os alunos serão desafiados a desenvolver habilidades culinárias, criatividade e aproveitamento de alimentos. A aula de culinária possibilita trabalhar de forma multidisciplinar diversos conteúdos escolares; elevar a autoestima do aluno (sentir-se útil ao preparar uma receita); trabalhar em equipe (aprender e respeitar as regras de convívio); aprender bons modos à mesa (mas nada substitui a família); transmitir a aprendizagem de sala de aula para os familiares; aprender a experimentar; hábitos de higiene; ensinar e seguir algumas normas de segurança e higiene na preparação dos alimentos (lavar sempre as mãos com água e sabão; se tiver cabelos compridos, prendê-los e usar touca; utilizar avental).

Elaboração técnica do projeto:

Leitura e interpretação das receitas; preparo de pratos simples; cartazes e figuras de alimentos; músicas relacionadas à alimentação.

Língua Portuguesa Leitura/ Linguagem:

Leitura e interpretação das receitas; aprimorar a capacidade do aluno em ler; ampliar e enriquecer o vocabulário; dependendo da turma, trabalhar com singular e plural, aumentativo e diminutivo, verbos, substantivos, adjetivos(regras gramaticais), etc.

Matemática:

Trabalhar conceitos matemáticos: adição, subtração, multiplicação e divisão; fração (pizza); medidas (de massa, volume, capacidade, temperatura); sequenciar (o que vem em 1º , 2º , 3º , etc.); resolução de problemas; valor monetário.

Ciências:

Origem dos alimentos (animal, vegetal e mineral); estados físicos: gasoso, líquido e sólido; alterações dos alimentos durante o cozimento (ovo, legumes, etc.); desenvolver os 5 sentidos: paladar, tato, audição, visão e olfato; observar processos de fermentação, fervura, etc.; trabalhar resíduos recicláveis e orgânicos; componentes dos alimentos industrializados (conservantes, acidulantes, corantes, etc.); data de fabricação, validade.

História:

Origem da receita: associar o período em que a receita foi criada com fatos históricos da época; como era a vida das pessoas que viviam naquele local (práticas, costumes, etc.); estudos sobre imigração a partir de uma receita de origem estrangeira; diferenças nos hábitos alimentares entre culturas (países e estados).

Geografia:

Receitas típicas regionais (utilizar mapas e mostrar onde se localiza da cada país, estados, etc.); geografia da região (tipo de solo, vegetação, hidrografia). coordenação motora; proporcionar atividades como misturar, bater, picar, enrolar, abrir embalagens, etc.

Outros pontos a serem trabalhados:

Alimentação saudável; Fast food X Confort food; poder nutritivo dos alimentos (vitaminas, carboidratos, gorduras, etc.); saúde (obesidade, anemia, anorexia).

Avaliação

Com esse projeto é esperado que o aluno conheça os alimentos e suas propriedades nutritivas; aprenda a reciclar e aproveitar bem os alimentos; saiba a diferença entre frutas, verduras e legumes; desenvolva as habilidades no preparo de receitas; adquira noções de higiene e a organização do espaço e material a ser utilizado; desperte o prazer em cozinhar e preparar alimentos.

Os resultados serão percebidos se os alunos forem participativos, criativos, concentrados e integrados durante as atividades; se tiverem interesse pelas aulas e contribuírem para uma atividade tranquila e prazerosa; se engajarem na tarefa de ajudar o colega no preparo dos alimentos, na explicação correta e mostrando gostoso cozinhar e preparar seu próprio lanchinho.

O projeto deverá ser avaliado a cada atividade, através da participação dos alunos, da roda de conversa e da sistematização em classe: desenhos, colagem, registro no caderno entre outros. A culminância será através da eleição das receitas preferidas da classe e criação de um livro de receitas que pode ser ilustrado com desenhos e fotos dos alunos durante as atividades. Um lanche coletivo não pode faltar!

Referências Bibliográficas:

História da alimentação – Jean Louis Flandrin e Massimo Montanari (1998).

Pequeno dicionário da gula – Marcia Algranti (2000).

Guia da Cozinha: Receitas Testadas e Aprovadas <https://guiadacozinha.com.br>

ASSUNÇÃO, V.K.

Comida de mãe: notas sobre alimentação, família e gênero.

Caderno Espaço Feminino. v.19, n.01, Jan./Jul. 2008.

Garcia RWD. A comida, a dieta, o gosto: mudanças na cultura alimentar urbana. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP; 1999.

Brillat-Savarin J.-A. A fisiologia do gosto Rio de Janeiro: Salamandra; 1989.

Dória (2006, p. 195).

14.3 Projeto Jornal na Escola: Informação sobre Temas Atuais

Professora: Tainara Alves de Jesus Abe – Parte Flexível de Atualidades



Palestra: História do Dia das Mulher

Professora Tainara Alves

Justificativa

O jornal escolar se tornou um importante instrumento de ensino-aprendizagem de linguagem em muitos países, desde a experiência seminal de Freinet (1974), iniciada em 1924. Em termos do ensino de geografia, o trabalho com o jornal ganhou novos contornos e maior relevância com a renovação do currículo e das metodologias de ensino operada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

Além disso, o jornal escolar se revela um dos instrumentos mais apropriados para o desenvolvimento da metodologia dos projetos didáticos que aparece nos PCN, como uma das formas centrais de trabalho com a linguagem na escola e entendimento sobre os contextos atuais do mundo. A relação privilegiada com essa metodologia se deve à importância social do jornal, à sua tecnologia de implementação relativamente simples e às possibilidades de autoria e protagonismo que ele oferece a alunos, professores e comunidade escolar de modo geral (BONINI, 2011).

Objetivo geral

Desenvolver habilidades de leitura e escrita nos alunos, levando informações a toda a comunidade escolar.

Objetivos específicos

- Estimular a leitura e a escrita.
- Despertar a criatividade.
- Proporcionar a formação crítica dos discentes.
- Divulgar informações institucionais e educacionais.
- Promover o trabalho em grupo.
- Informar sobre temas atuais.
- Desenvolver a capacidade de pesquisar, organizar e reunir informações.
- Elaborar uma produção coerente e significativa.
- Integrar e inter-relacionar disciplinas e conteúdos.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto se inicia com a leitura de diversos jornais, para que os discentes possam conhecer as partes de um jornal: os cadernos, as seções, as manchetes. Realizando debates sobre a observação dos jornais, para escolher os temas a serem abordados no jornal escolar. Os discentes pesquisam e produzem uma reportagem sobre o assunto proposto. Após a revisão do docente, o jornal é impresso e distribuído. O jornal terá produção mensal com temas relacionados a garantia de direitos humanos na sociedade.

Referências bibliográficas.

BONINI, A. Jornal Escolar: Gêneros e Letramento Midiático no Ensino-aprendizagem de Linguagem. Belo Horizonte: RBLA, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011.

MORAIS, A. C. L.; BATISTA, A.; ALVES, G. S. A. Projeto Jornal Escolar “Wilson Notícias”. Nova Olímpia – MT, 2008. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/aclmoraes/projeto-jornal-escolar-wilson-de-almeida>. Acesso em: 12-jun-2014.

12.4 Projeto de Vida I – JOVENS CIENTISTAS

Professor Jonathan Kevely Amorim Monteiro – Parte Flexível de Ciências

Justificativa

O Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho é uma escola de tempo integral localizado na área rural Buriti Vermelho, nas redondezas do Paranoá. É importante destacar que, pelo fato da escola ser em período integral, há uma dupla jornada de ensino. No período matutino é desenvolvido a base comum.

Por outro lado, no período vespertino é desenvolvido a parte flexível. Na parte flexível são desenvolvidos projetos paralelos a formação integral dos estudantes.

O trabalho que venho a desenvolver tem como título projeto de vida. O tema central a ser trabalhado é jovens cientistas.



Aulas Práticas de Ciências
Professor Jonathan Monteiro

Objetivos

O objetivo deste projeto é introduzir os alunos dos 9º anos na vivência científica. Para tal objetivo serão reproduzidos experimentos científicos no intuito de construir uma compreensão da realidade que os cercam. Ademais, as atividades a serem desenvolvidas têm como premissa palpar a natureza no contexto da vivência dos alunos. Neste sentido, eles executarão experimentos que fazem parte da realidade circunscricional.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste projeto são:

- Compreender a natureza física que os cercam;
- Usar a ciência no dia-a-dia para tarefas diárias;
- Manuseio de equipamentos científicos de medição;
- Fazer experimentos físicos com utensílios do cotidiano.

Avaliação

O projeto a ser desenvolvido não terá, como avaliação, o método tradicional de fazer uma prova. O intuito do projeto não é passar aquela sensação de peso que uma prova traz consigo mesmo e, sim, uma parte diversificada de ensino. Em vista disso, o método de avaliação é o desempenho e participação dos alunos nas atividades.

Cronograma

1° Bimestre

- Princípio de Bernouli e suas aplicações;
- Máquina simples e seu uso no campo;
- Paralaxe e determinação de distâncias;
- Cálculo da gravidade;
- Noções gerais de Excel e sua aplicação no campo;
- Confeção e lançamento de foguetes.

2° Bimestre

- Possível construção de unidade meteorológica na escola;
- Vislumbres do mundo dos micro-organismos;
- Dinâmica de sistemas complexos;
- Dilatação térmica e suas aplicações.

3° Bimestre

- Visitação ao Centro Sismológico de Brasília;
- Brasil e sua localização privilegiada nas placas tectônicas;
- Cálculo do diâmetro da Terra observando o Sol;
- A natureza por trás de um arco-íris;
- Confeção de motor eletromagnético.

4° Bimestre

- Visita ao instituto de física na UnB;
- Leis de Newton e suas aplicações;
- Eletrostática, a explicação para a queda de um raio;
- Conversa sobre vocação;
- Formas de ingressar no ensino superior;
- Panorama Enem, PAS, vestibular, Fies e Prouni.

14.5 Projeto de Vida II: VALORES

Professor Rubem Calcagno Grillo – Parte Flexível

Cada caminho é apenas um entre 1 milhão de caminhos. Portanto, você deve ter sempre em mente que um caminho não passa de um caminho. Faça uma pergunta a você, e só a você. É a seguinte: esse caminho tem coração? Todos os caminhos são os mesmos. Não levam a lugar algum. [...] A única pergunta é se esse caminho tem coração. Se tiver, o caminho é bom, se não, não tem utilidade. (CASTAÑEDA)

Introdução

Uma das inovações introduzidas na LDB, a partir de 2017, é a necessidade de que os currículos da Educação Básica ofereçam aos jovens oportunidades de construção de seus projetos de vida. O projeto de vida, nesse contexto, é apresentado “como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal e cidadã do estudante” e deve incidir em sua formação integral (BRASIL, 2018b).

Por formação integral, entende-se que: [...] é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018b).

Justificativa

Este projeto contempla o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e dá um auxilia na ressignificação da escola como um espaço de crescimento integral do estudante, propulsor para o seu desenvolvimento como cidadão. Pretende orientá-lo de forma que esteja preparado para se posicionar diante da volatilidade, da incerteza, da complexidade e da ambiguidade da sociedade contemporânea, cada vez mais dinâmica e desafiadora, a qual cobra do estudante maior protagonismo, respeito às individualidades, assim como um comportamento crítico, analítico e questionador.

Objetivo

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais que auxiliem aos estudantes a fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, evidenciando o protagonismo estudantil, consciência crítica e responsabilidade, motivando e despertando o interesse dos estudantes para a construção do que esperam para si no futuro. Visa, portanto, apoiar no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais capazes de orientá-los, a partir de um *continuum* crítico-reflexivo, em suas

escolhas de vida. Além das competências puramente cognitivas, o projeto propõe que sejam desenvolvidas as habilidades de comunicação, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal.

Objetivos Específicos

Identificar atitudes pessoais, construir mapas de rotina, compreender valores, lidar com as adversidades, desenvolver hábitos saudáveis, refletir sobre devolutivas e Trabalhar habilidades em grupo.

Conteúdos

Aspectos envolvendo a dimensão pessoal e social, bem como as habilidades de organização e planejamento.

Metodologia

Metodologias variadas, podendo ser utilizadas aulas expositivas, pesquisas, trabalhos em grupo ou individual, com uso ou elaboração de textos, áudios, vídeos, desenhos, maquetes, músicas e apresentações variadas.

Avaliação

Avaliação Formativa, considerando além do desenvolvimento do Projeto de Vida e das aprendizagens, a frequência e a participação, observando o Regime Disciplinar e as Regras de Convívio.

14.6 Projeto Higiene e Saúde – Parte Flexível de Ciências

Professor Jonathan Kevely Amorim Monteiro

Introdução

O Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho é uma escola de tempo integral localizado na área rural Buriti Vermelho, nas redondezas do Paranoá. É importante destacar que, pelo fato da escola ser em período integral, há uma dupla jornada de ensino. No período matutino é desenvolvido a base comum. Por outro lado, no período vespertino é desenvolvido a parte flexível. Na parte flexível são desenvolvidos projetos paralelos à formação integral dos estudantes. O trabalho que venho a desenvolver tem como tema Higiene e Saúde.

Objetivos

O objetivo deste projeto é conscientizar e orientar os alunos dos 7º e 8º anos a importância e benefícios de uma vida saudável. Para tal objetivo serão ministradas aulas sobre alimentação saudável, medidas profiláticas para prevenção de doenças, assim como tratar assuntos sobre autoestima, ansiedade e depressão. Neste sentido, assim que possível, as aulas serão ministradas voltado para a ciência, sendo assim, dando embasamento científico do que será ministrado.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste projeto são:

- Conscientização e importância da higiene pessoal;
- Conhecimento de doenças bacterianas, virais e suas medidas profiláticas;
- Classificar os alunos no quadro de massa corpórea de acordo com a OMS;
- Conversa e esclarecimento sobre autoestima, ansiedade e depressão.

Avaliação

O projeto a ser desenvolvido não terá, como avaliação, o método tradicional de fazer uma prova. O intuito do projeto não é passar aquela sensação de peso que uma prova traz consigo mesmo e, sim, uma parte diversificada de ensino. Em vista disso, o método de avaliação é o desempenho e participação dos alunos nas atividades.

Conteúdo Programático

1º Bimestre

- A importância de escovar os dentes e as bactérias;
- Medição da pressão arterial;
- Obesidade: doença ou estado que pré-dispõe doenças?;
- Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC);
- O mundo das bactérias no microscópio e suas doenças.

2º Bimestre

- Crise de ansiedade;
- Autoestima;
- Depressão;
- Ajuda assistencial;

- Alimentação saudável e pirâmide alimentar;

3º Bimestre

- Dengue;
- Doença de chagas;
- Diabete;
- AIDS.

4º Bimestre

- Diferença entre alongamento e aquecimento;
- Exercícios aeróbicos;
- Musculação e hipertrofia;
- Calistenia.

14.7 Projeto Horta na Escola – Parte Flexível

Professora Regina Araújo Batista, Alunos e Comunidade Escolar

Introdução

A promoção da saúde permite que as pessoas adquiram maior controle sobre sua própria qualidade de vida. Através da adoção de hábitos saudáveis não só os indivíduos mas também suas famílias e comunidade se apoderam de um bem, um direito e um recurso aplicável à vida cotidiana. Baseado nesse conceito de integração entre grupos de indivíduos, a Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola.

Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola que os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando os alunos na infância e na adolescência.

Nesse sentido, os professores e os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os alunos, suas famílias e para a comunidade na qual estão inseridos. Pensando em proporcionar aos estudantes conhecimento prático a respeito dessas questões, e de outras tantas, surge o projeto horta na escola, que tem como objetivo aproveitar espaços inutilizados por meio da criação e manutenção de uma horta de alimentos orgânicos.

Justificativa

Os alunos do Ensino Fundamental da Escola CEF Buriti Vermelho estão inseridos no PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral), com objetivo de ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

Visando encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos.

Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis e a preservação do meio ambiente.

Objetivos

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problema;

- Construção de um viveiro de mudas;
- Construção de uma composteira;

Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto horta na escola será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre os alunos e os professores da escola e demais profissionais da escola envolvidos. Em todas elas há algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação, sendo assim, serão abordados na:

1ª Etapa: Aquisição dos materiais utilizados;

2ª Etapa: Preparação do local escolhido;

3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo;

4ª Etapa: Plantio e manutenção.

Avaliação

Os alunos serão avaliados durante todo processo, ao longo de cada bimestre, observando-se o desempenho nas atividades propostas.

Referências Bibliográficas

ARAUJO M.P.M., DRAGO R. Projeto Horta: A Mediação Escolar Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis. Revista FACEVV/ISSN 1984-9133.

CRIBB. S. L. S. P. Contribuições da Educação ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, À Saúde e ao Ambiente. Rempec-Ensino e Ambiente, V.3 N1 p 42-60, Abril 2010.

FRISK, P. R., Horta na Escola; Publicado, 2008.

SILVA, Thamires Oliveira da; BRITO, Aline Rocha; MEIRA, Mirley Santos; CONCEIÇÃO, Tácio Luis de Andrade. Horta Escolar: Uma Estratégia para Favorecer um Bom Hábito Alimentar e Conservação do Meio Ambiente., p. 2162-2171. In.: São Paulo: 2017.

14.8 Projeto Artesanato na Escola – Parte Flexível de Artes

Professora Juaniucê Suaris

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”

(Paulo Freire)

Introdução

No decorrer da história da humanidade, a Arte tem sido considerada uma das mais importantes e reveladoras formas de expressão e comunicação. Ao mesmo tempo em que define o momento sócio-histórico-cultural no qual o homem está inserido, possibilita a interpretação de acordo com a visão do mundo de cada um de seus observadores. Deste modo, a Arte foi e sempre será uma inesgotável fonte geradora de sentidos e significados, capaz de atravessar todas as barreiras do tempo e alcançar todas as gerações.

Hoje vivemos uma era espiritual, como apontam diversos estudiosos do comportamento humano, no sentido do resgate de valores e em que as pessoas voltam a olhar umas para as outras e buscar referências importantes de quem são e de sua história em relação ao mundo e à comunidade onde vivem. Com isso, voltar sua atenção a produtos feitos a partir de trabalhos manuais. Elas chamam atenção pela beleza e também pelo cuidado e pela delicadeza das técnicas aplicadas. Como ferramenta educativa, o artesanato também se mostra uma opção muito positiva em relação às habilidades que pode desenvolver no aluno.

O fazer artístico, inserido no cotidiano do educando, possibilita o seu desenvolvimento em aspectos variados; social, psicológico, intelectual e emocional e o contato com o artesanato possibilita o surgimento de um sentimento de apreciação, valorização e reconhecimento, aproximando-a da produção cultural de seu povo.

O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural. Normalmente, os artesanatos são fabricados por famílias, dentro de sua própria casa ou em uma pequena oficina. Tal técnica é praticada desde o período antigo, denominado Neolítico, quando poliam pedras para fabricar armas e objetos de caça e pesca, cerâmica para guardar alimentos e tecelagem para fabricar redes, roupas e colchas. A partir da Revolução Industrial, que iniciou na Inglaterra, o artesanato foi fortemente desvalorizado, deixou de ser tão importante, já que neste período capitalista o trabalho foi dividido colocando determinadas pessoas para realizarem funções específicas, essas deixaram de participar de todo o processo de fabricação.

Além disso, os artesãos eram submetidos a péssimas condições de trabalho e baixa remuneração. Este processo de divisão de trabalho recebeu o nome de linha de montagem. Hoje, o artesanato voltou a ter prestígio e importância. Continua a buscar elementos naturais para desenvolver suas peças originadas do barro, couro, pedra, folhas e ramos secos entre outros. Em todas as regiões é possível encontrar artesanatos diversificados originados a partir da natureza típica do local e de técnicas específicas. O artesanato é reconhecido em áreas como a de bijuterias, bordados, cerâmica, vidro, gesso, mosaicos, pinturas, velas, sabonetes,

saches, caixas variadas, reciclagem, patchwork, metais, brinquedos, arranjos, apliques, além de várias técnicas distintas utilizadas para a fabricação de peças.

O projeto Artesanato na Escola será desenvolvido na escola CEF Buriti Vermelho. Este projeto atenderá alunos da 6º ao 9º do ensino fundamental de Anos Finais.

O artesanato é uma das mais importantes manifestações culturais de uma nação e de um povo; expressa à sua maneira de ser, de pensar e de viver; reflete o meio natural que o cerca.

O Projeto de Artesanato na Escola CEF Buriti Vermelho pretende incentivar a valorização pessoal, familiar e comunitária, aumentando a autoestima, propiciando o lazer, o entretenimento e o início de uma atividade produtiva, desenvolvendo a concentração, o raciocínio, o senso estético; ainda, busca a valorização dos trabalhos manuais.

Público alvo - Alunos das séries finais. 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Duração: Todo o ano letivo de 2022.

Justificativa

Teremos como base a estratégia didática metodológica, onde procuraremos mostrar que é fundamental o trabalho-arte, o artesanato como atividade que estimule o bem estar, mas também num futuro uma complementação financeira para esses educandos “levando em consideração que o trabalho ocupa, dignifica e enobrece o ser humano”.

Não será só um trabalho motivacional, mas objetiva despertar o “dom” de cada um para desenvolver trabalhos artesanais, além da educação como um todo, tais como: comportamento, compromisso, interesse e dedicação que serão trabalhados arduamente com os educandos.

Proporcionar oficinas de artesanato em sala de aula, levar os alunos ao entretenimento e a representação do imaginário que tem por finalidade facilitar e tornar a aprendizagem prazerosa, além de desenvolver a capacidade criadora e cognitiva, conduz aos alunos a compreender toda a produção da transformação de matérias primas, com predominância manual. Nesse processo os alunos apresentarão suas dificuldades e terão oportunidade de superá-las através da prática; desenvolvendo a criatividade. Estimulando a autoestima dos alunos.

As produções das peças de artesanato além de proporcionar bem estar, podem ser utilizadas como fonte de renda alternativa.

A subjetividade se faz presente no fazer artístico embelezando a vida e a alma de quem a vivencia e a produz.

Objetivo Geral

Proporcionar ao educandos a liberdade de expressão, a oportunidade de ter uma renda extra com este trabalho buscando o conhecimento e a capacidade que existe no seu ser, além de resgatar a sua autoestima voltada à produção, os farão sentir que são capazes e úteis, estabelecendo assim sensação de bem estar social.

A oficina de artesanato tem como objetivo o empoderamento e fortalecimento de vínculo dos educandos, através de dinâmicas realizadas nas oficinas em que o “fazer” é reconhecido como condutor do potencial criativo. O trabalho nas oficinas visa estimular o crescimento interior, e ampliar a consciência dos alunos sobre si e sobre sua existência.

Promover a possibilidade de num futuro próximo, com este trabalho os educandos terem o material de uso pessoal fruto de sua própria produção, além do principal que são os outros materiais para a confecção dos trabalhos.

Objetivos Específicos

- Despertar sentimento de cidadania, consciência política e vida digna em sociedade.
- Estimular e valorizar as habilidades dos educandos, nesta atividade.
- Desenvolver o gosto pelas atividades a fim de que possam se inspirar para o exercício de novos trabalhos artesanais
- Desenvolver a atenção, concentração e coordenação motora fina;
- Promover a socialização
- Promover o espírito cooperativo incentivando-o através da troca de materiais, durante a realização das tarefas;
- Reaproveitamento de resíduos que afetam o meio ambiente;
- Difusão do artesanato realizado com matéria-prima reaproveitada;
- Utilização do artesanato como fator de geração de renda.

Metodologia

Teremos como base a estratégia didática metodológica, onde procuraremos mostrar que é fundamental o trabalho arte, a mão de obra artesanal.

Esperamos que com a realização destes trabalhos, nossos alunos além de ter mais tranquilidade, possam ter a oportunidade de mostrar o que realmente sabem fazer. Que o

artesanato possa contribuir significativamente para o seu crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Avaliação

A avaliação não é apenas a prova aplicada no final de cada conteúdo, mas sim uma análise de todos os momentos da aula, se o aluno está sabendo o conteúdo passado e se está sendo aproveitado e aprendendo. Observar como foi à aula e a aprendizagem dos alunos em relação aos diferentes conteúdos abordados.

A avaliação está diretamente ligada com a definição dos objetivos específicos. É um instrumento essencial para registro das competências que os alunos adquiriram.

A avaliação é contínua e permite fazer o inventário das aptidões dos alunos, registrar os progressos feitos e ressaltar as necessidades de formação. O professor procede à avaliação utilizando fichas de observação, um inventário de aptidões, uma lista de verificação e tomando nota das observações. Os outros meios, tais como o dossiê individual, as fichas de autoavaliação, os trabalhos individuais e coletivos também podem ser empregados.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

14.9 Projeto de Acompanhamento Pedagógico em Matemática (APM): Reforço, Raciocínio Lógico e Educação financeira – Parte Flexível de Matemática

Professores: Emerson Pereira Evangelista e Victória Porto

Introdução

A aprendizagem da Matemática é Fundamental na educação básica para que as crianças possam entender o mundo ao seu redor, visto que ela é parte importante de suas vidas cotidianas.

Antunes (2002) reforça sobre a questão do acompanhamento pedagógico e como se dá essa aprendizagem para os alunos.

O aluno não vai à escola apenas para aprender a aprender, mas também para “aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do conhecimento”, o que faz com que a construção dos alunos seja peculiar. Dessa forma novos

saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido.” (ANTUNES, 2002 p. 31).

As dificuldades em Matemática, principalmente a partir 6º ano do Ensino Fundamental tendem a se acentuar e os índices de reprovação costumam aumentar, tendo em vista que alguns conceitos matemáticos passam a ser abstratos e as dificuldades passam a ser mais sistemáticas.

Entre os vários motivos para as dificuldades na aprendizagem de matemática no Ensino Fundamental Anos Finais pode-se destacar a ausência de fundamentos matemáticos, devido à defasagem do aluno, sobretudo após a pandemia do COVID-19, em relação a conceitos que não foram devidamente assimilados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, entre elas, a falta de aptidão e a falta de estímulo.

Objetivos

Fornecer auxílio individualizado e coletivo aos alunos do ensino fundamental que encontram maiores dificuldades no aprendizado de matemática;

Mostrar a estes alunos, quando desacreditados, que é possível compreender a matemática e que todos são capazes disso;

Incentivar os alunos a fazerem todas as atividades em sala de aula para que eles não deixem atividade para fazer em casa;

Trabalhar o Raciocínio Lógico e Educação Financeira dentro do conteúdo;

Auxiliar, indiretamente, o professor da base comum da escola/sala, trabalhando os alunos com maiores dificuldades paralelamente, porém, respeitando o currículo adotado pela escola de educação básica no Distrito Federal.

Justificativa

Muitos alunos, quando fazem a transgressão do Ensino Fundamental Anos Iniciais para o Ensino Fundamental Anos Finais, trazem consigo defasagens de aprendizagem que acabam se perpetuando com o passar do tempo. No dia a dia da sala de aula, com o pouco convívio do professor de matemática do Ensino Fundamental anos finais e seus muitos alunos, nem sempre é possível estar trabalhando as dificuldades de aprendizagem, muitas vezes relacionadas ao conteúdo de leitura e interpretação de problemas ou até mesmo operações básicas. Neste sentido, o projeto de acompanhamento didático justifica-se pela importância de ser um instrumento de apoio pedagógico na tentativa de suprir estas deficiências e tornar possível que estes alunos continuem aprendendo.

Metodologia

A escola possui um ensino integral, na qual os alunos ficam na escola por dez horas. Desta forma, no período vespertino os alunos tem aulas voltadas para esse acompanhamento pedagógico.

O professor responsável pelo projeto solicitará que os alunos façam as atividades que o professor da Matemática, responsável pela base comum deixar ou realizar com eles atividades similares para que fixem e reforcem o conteúdo.

Promover atividades dinâmicas e jogos para que eles interajam com o conteúdo de forma lúdica e interativa para que os alunos passem a gostar mais da disciplina.

Referências

PAROLIN, I. PROFESSORES FORMADORES: A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA, A ESCOLA E A APRENDIZAGEM. 2ª edição. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

ZATTI, F.; AGRANIONIH, N. T.; ENRICONE, J. R. B. APRENDIZAGEM MATEMÁTICA: DESVENDANDO DIFICULDADES DE CÁLCULO DOS ALUNOS. Revista PERSPECTIVA, Erechim. v.34, n.128, p. 115-132, dezembro/2010.

14.10 Projeto Direitos e Cidadania – Parte Flexível de Geografia

Professora Tainara Alves de Jesus Abe

Justificativa

Vivemos uma época marcada por avanços na tecnologia da comunicação, que facilitam o acesso imediato às mais diversas informações e visões de mundo. Se, por um lado, esse fenômeno gerou uma grande aproximação de pessoas e culturas, por outro, potencializou conflitos e revelou profunda falta de disposição ao diálogo e ao esforço em entender e respeitar as diferentes visões de mundo.

Também percebemos, nesse universo de bytes, gigabytes e terabytes, uma grande dificuldade na análise, ou mesmo na identificação dos conteúdos e procedência das notícias de forma crítica, contribuindo para a geração de visões distorcidas da realidade, estereótipos e, no limite, do discurso de ódio entre pessoas e culturas.

Inserida nesse contexto, a escola é por vezes o primeiro local em que o sujeito se reconhece dentro de um ambiente coletivo onde precisa se relacionar. Nesse espaço, muitos aprendizados acontecem, pois há contato com uma diversidade de participantes, com

experiências e culturas diversas; ao passo que a escola pode, também, se apresentar como espaço de manifestações de intolerância e violência contra indivíduos e grupos. Dentro dessa perspectiva, faz-se fundamental pensar em espaços que sejam capazes de mudar essa realidade, despertar a consciência crítica, estimular a autonomia e a reflexão dos/as estudantes.

Objetivo geral

Fomentar o pensamento autônomo e reflexivo a partir de ferramentas que ajudem os/as jovens a reconhecer a complexidade do mundo desde uma perspectiva ampla, a usar diversas fontes de informação e a gerar argumentos fundamentados.

Objetivos específicos

- Fortalecer as relações de respeito e a inclusão dentro do ambiente escolar;
- Promover a solução de conflitos pela via pacífica, por intermédio de diálogos não violentos e da capacidade de reconhecer e respeitar o outro, independentemente das diferenças;
- Capacitar os/as estudantes a identificarem discursos de intolerância, assim como condutas que promovem a discriminação e a violência, formulando posicionamentos que desconstruam esses discursos e práticas;
- Fomentar o pensamento autônomo e reflexivo a partir de ferramentas que ajudem os/as jovens a reconhecer a complexidade do mundo desde uma perspectiva ampla, a usar diversas fontes de informação e a gerar argumentos fundamentados;
- Contribuir com um processo de aprendizagem escolar baseado na formação do/a estudante como cidadão/ã responsável e partícipe de uma comunidade.

Metodologia

A proposta do projeto *Direitos e Cidadania* se divide em dois conjuntos de atividades diferentes, a serem realizadas em paralelo ao longo do ano letivo. A primeira parte, construída em torno de cinco eixos temáticos, propõe realizar uma série de atividades com o objetivo de problematizar diversos temas com os/as estudantes, adotando uma metodologia educativa aberta que busca estimular a participação dos/as jovens em sala de aula. Neste momento, a ideia é estimular a reflexão, criatividade e curiosidade dos/as

alunos/as utilizando recursos, tais como: leitura de textos, análise de notícias, reflexão sobre músicas e/ou vídeos, círculos de paz, rodas de conversa, discussão em grupos, breves encenações teatrais, jogos educativos, debates em sala de aula e atividades de pesquisa, o qual pretende estimular o aprendizado dos/as jovens mediante o desenvolvimento de projetos elaborados em equipe para que os/as estudantes possam explorar e desenvolver seus próprios interesses e inquietudes.

Assim, a ideia é avançar com os/as estudantes por um caminho de reflexão que, partindo da pergunta “**quem eu sou?**” — em contraposição às diversas formas de ser —, passe a considerar o reconhecimento da **dignidade humana** como **base do respeito ao outro** no convívio cotidiano. Esses conceitos se materializam depois na formulação dos **direitos fundamentais e as responsabilidades cidadãs**, os quais se encontram, por sua vez, no fundamento da **democracia** como forma de governo que reconhece a igualdade de todos/as. Enquanto forma de organização política e social, no entanto, a democracia precisa de **cidadãos participativos, ativos e solidários** para funcionar plenamente.

Este processo de reflexão, ademais, pretende criar um espaço em que os/as estudantes possam identificar, dentro do conjunto de temas abordados pela eletiva, seus próprios interesses e inquietudes, e os possam desenvolver de forma autônoma no processo de elaboração do projeto.

Igualmente, a proposta de elaboração de projetos realizados em grupos busca promover a identificação e resolução problemas de forma cooperativa. O trabalho coletivo é uma grande oportunidade de enriquecer as possíveis aprendizagens e trocas de conhecimento. No processo, os/as estudantes não só aprendem a vencer um desafio e concluir com sucesso uma proposta, como também a trabalhar em equipe. Ademais, o resultado pode converter-se em um produto educativo para outros/as estudantes e membros da comunidade educativa.

Cronograma

Mês	Ações
Março	<ul style="list-style-type: none">•Círculo do “eu verdadeiro”. Fomentar autoconhecimento e autoestima a partir da introdução do conceito do “eu verdadeiro.•Escuta de música em grupo. Perceber e respeitar a diversidade de características físicas e subjetivas de cada um.

	<ul style="list-style-type: none"> •Quais são os meus valores? Refletir sobre os nossos valores fundamentais e aumentar a autoconfiança do grupo.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> •Dignidade e respeito, identificar condutas de desrespeito ou humilhação no espaço escolar e refletir sobre as suas consequências.
Maio	<ul style="list-style-type: none"> •Direitos e responsabilidades cidadãs. Conhecer e expressar, usando a linguagem corporal, o conteúdo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> •Criando um mundo melhor. Refletir sobre como os nossos direitos e responsabilidades podem contribuir para a construção de sociedades mais justas, democráticas e inclusivas.
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> •Criando um mundo melhor. Refletir sobre como os nossos direitos e responsabilidades podem contribuir para a construção de sociedades mais justas, democráticas e inclusivas.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> •Democracia e comunicação. O que é democracia? Introduzir o conceito de democracia junto dos principais valores e pressupostos democráticos.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> •Navegando nas mídias sociais. Refletir sobre a segurança nas redes e o uso respeitoso e responsável das mídias sociais.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> •Interpretando e reconhecendo nossa fala. Introduzir modos de comunicação não violenta que tratam o interlocutor de maneira humanizada e contribuem com a convivência em sociedade.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> •Cidadania, cooperação e solidariedade. Definindo o nosso universo de obrigação. Aprender e aplicar o conceito de “universo de obrigação” para refletir sobre como os indivíduos determinam a sua responsabilidade cívica.

Referências bibliográficas.

COMPARATO, Fabio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos? *In*: NEVES, Kátia Felipini e GRASSI, Caroline (Coords.). **Educação e Direitos Humanos: Memória e Cidadania**. São Paulo: Memorial da Resistência, 2013. p. 25-50.

OLIVEIRA, Nelson, et al. Carta de Direitos Humanos completa 70 anos em momento de incertezas. **Agência Senado**, 2018. Disponível em: <[https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos#](https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos#gallery-2)

gallery-2>.

PIOVESAN, Flávia. Sistema internacional de proteção dos direitos humanos. I Colóquio Internacional de Direitos Humanos. São Paulo: Brasil, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2t2eIij>>.

Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Sistemas internacionais de proteção dos Direitos Humanos. Disponível em <http://midia.pgr.mpf.mp.br/pfdc/hotsites/sistema_protecao_direitos_humanos/index.html>.

SOUZA, Isabela. As três gerações de direitos humanos. Politize!, 11 de julho de 2017. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/tres-geracoes-dos-direitos-humanos/>>.

14.11 Projeto Cartografia Escolar – Parte Flexível de Geografia

Professoras Tainara Alves de Jesus Abe

Justificativa

A proposta do projeto “Cartografia escolar!”, surgiu da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância ajudar o sujeito a se localizar, a se orientar e ter ideia dimensional dos aspectos políticos e sociais que envolvem o seu local de vivência e compará-lo com os locais mais distantes de sua realidade.

Objetivo geral

Levar o aluno a entender melhor o seu espaço de vivência e compreender esse espaço com apoio na confecção e leitura de mapas.

Objetivos específicos

- Entender a importância do desenvolvimento cartográfico no decorrer dos tempos;
- Compreender a Cartografia como mais uma linguagem importante da Geografia;
- Analisar o desenvolvimento de aprendizagem durante a realização do trabalho;
- Levar o aluno a identificar e entender a orientação e localização pelos mapas

- Esclarecer a importância dos mapas para aprofundar seus conhecimentos.

Metodologia

Serão feitas interferências em sala de aula e nessas intervenções serão passados conceitos teóricos e atividades práticas, com realização de trabalhos como plantas, cartas e mapas, de forma que a partir desse ponto os alunos comecem a tomar gosto pela Cartografia e possam aprender a importância da mesma na vida de cada um. Serão utilizadas as TVs (*pendrive*) para apresentação dos trabalhos por parte dos alunos, internet em sala de aula para que os mesmos interajam com vídeos realizados por outras escolas e colocados na rede ou até mesmo produzidos por eles. Faremos a utilização também da mecanografia para reprodução de cópias de mapas, assim como a técnica do retroprojeter focado na parede para ampliação dos mesmos. Os alunos terão a oportunidade de trabalhar com o Google Earth no Laboratório de Informática fazendo análise de mapas locais, regionais e globais. Serão utilizadas plantas de construtoras onde os alunos estarão trabalhando com localização, escala, símbolos etc.

Serão usados materiais tais como, lápis de cor, lápis preto, papel vegetal, tesouras, colas, papel carbono, retroprojeter, máquinas fotográficas digitais, filmadoras. Com isso produzirão o mapeamento da sua região e discutirão a influência e importância desse tipo de mapa em seu cotidiano. Assim, pretendemos finalizar a pesquisa de forma que os alunos possam ter uma visão diferenciada e com mais propriedade e amplitude daquilo que vivencia no seu cotidiano com perspectivas de ampliar a sua visão, compreendendo espaços mais amplos a partir de sua representação.

Cronograma

Mês	Ações
Março	História da Cartografia.
Abril	Linguagem Cartográfica.
Maio	Linguagem Cartográfica.
Junho	Aprendendo escala.
Agosto	Aprendendo escala.
Setembro	Coordenadas Geográficas.
Outubro	Projeções cartográficas.
Novembro	Projeções cartográficas.
Dezembro	Google Earth.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Ed. Contexto, 2006. ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: Ed. Papirus, 2007.

ARCHELA, Roseli Sampaio; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Geografia para o Ensino Médio. Manual de Aulas Práticas. Londrina: Ed. Eduel, 1999.

CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos et al.(org.) Geografia em sala de aula. Prática e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade. Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Ed. Papirus, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escolas e construção do conhecimento. Campinas: Ed. Papirus, 1998.

14.12 Projeto Esporte e Lazer – Parte Flexível de Educação Física

Professor Rubem Calcagno Grillo

Introdução

Este projeto, pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Justificativa

Este projeto contempla as manifestações da cultura corporal, que contribuem para a formação integral do ser humano. O enfoque dessa abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem, oportunizando as aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento do estudante.

Objetivo

Possibilitar as aprendizagens em uma perspectiva de inclusão mediadas pelo formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos. Deve-se compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Objetivos Específicos

Participar de forma consciente e responsável das modalidades propostas, experimentar a criação e adaptação de regras, Conhecer e praticar diferentes jogos e modalidades esportivas, conhecer as regras, características e fundamentos básicos das modalidades, Experimentar atividades, Conhecer movimentos característicos, conhecer manifestações de danças e seu contexto cultural.

Conteúdos

Jogos e atividades rítmico-expressivas (apenas para o 1º bloco, 6º o 7º ano); Esportes, Danças, Ginásticas, Lutas; Práticas Corporais de Aventura e Conhecimento sobre o corpo. por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades.

Metodologia

Aula eminentemente prática, dando foco para a formação de atitudes e valores, além dos aspectos técnicos.

Avaliação

Avaliação Formativa, considerando além das aprendizagens, a frequência e a participação, observando o Regime Disciplinar e as Regras de Convívio.

Referência

Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Educação do Distrito Federal.

14.13 Projeto Diversidade Cultural – Parte Flexível de Artes

Professoras Sybele Mendes e Juaniucê Suaris

Justificativa

A sociedade brasileira é composta de uma diversidade racial que nos faz diferentes e especiais; elevar a auto estima das nossas crianças tem sido o nosso objetivo com o trabalho do projeto cor da cultura.

Objetivo Geral

O objetivo deste projeto de pesquisa é conscientizar os nossos alunos da importância de cada Região do nosso Brasil. Reconhecer e valorizar a diversidade humana, estudando as diversidades culturais.

Objetivos Específicos

- Conhecer a história, costumes, gastronomia, cultura em geral de cada Região;
- Promover a valorização cultural através de reflexões sobre o tema;
- Reconhecer e valorizar as outras culturas, crenças, comidas;
- Respeitar as culturas diversas que existem no nosso Brasil.)

Metodologia

O trabalho será realizado através de pesquisas apresentadas com filmes, textos e interpretações, debates, gravuras. Através desta pesquisa estaremos abordando as questões sociais e culturais das Regiões do Brasil.

Estratégias e Recursos:

- Rodas de conversa;
- Confecção de cartazes e painel;
- Leitura de histórias, contos e lendas;
- Reprodução de obras de arte, que retratem culturas variadas;
- Receitas típicas de cada região;
- Dvd's, fotos e outros materiais de mídia sobre o tema.

Cronograma

O Projeto deverá ser realizado ao longo do ano letivo.

Avaliação

Os alunos serão avaliadas através da sua participação nas aulas e realização dos trabalhos.

14.14 Projeto Inglês com Música – Parte Flexível de Inglês

Professora Maria de Fátima Gonçalves da Silva

Justificativa

Utilizar a música para aproximar os alunos da Língua Inglesa Moderna (LEM), facilitando assim o conhecimento dos diferentes estilos e gêneros musicais dos anos 60 até os dias atuais, promovendo a interação com o outro, usando de certa forma a língua, desenvolvendo a pronúncia e leitura de palavras, a escrita e associando o conhecimento adquirido com a prática da comunicação.

Objetivos

- Despertar no aluno o interesse, a atenção, a percepção e o hábito de ouvir (*to listen*);
- Conhecer os significados de palavras, expressões ou frases;
- Desenvolver a oralidade e escrita, por meio de exercícios variados;
- Fazer com que o aluno aprenda a escrever palavras, expressões, frases ou trechos, observando a fala e a escrita;
- Motivar o educando para a importância da música como indicador de contato da cultura inglesa;
- Trocar ideias com o outro, utilizando a conversação oral;
- Aprender a utilizar a música e a dança de forma criativa, comunicativa e inovadora.

Metodologia

- Fazer com que o aluno aprenda a escrever palavras, frases ou trechos, observando a fala e a escrita;
- Motivar o educando para a importância da música como indicador de contato da cultura inglesa;
- Trocar ideias com o outro, utilizando a conversação oral;
- Aprender a utilizar a música e a dança de forma criativa, comunicativa e inovadora.
- Vídeos musicais;

- Utilização de pesquisa, apresentação e estudo de grupos;
- Pesquisa na internet sobre as épocas musicais;
- Canção cantada, coreografia ou dublagem;
- Dramatização ou peça teatral;
- Construção de mural, slides, traduções ou versões;
- Perguntas e respostas ou conversação oral;
- Thriller (de música ou filme);
- No término do projeto, expor as atividades de maior destaque.

Recursos

- Xérox de músicas, dicionário de inglês, internet e material do aluno.

Cronograma

Durante todo o ano letivo de 2022.

Avaliação

A avaliação se dará de modo processual, contínuo em cada bimestre a partir do desenvolvimento das propostas pedagógicas.

14.5 Projeto Acompanhamento Pedagógico de Português (APP): Reforço, leitura e redação

Professoras Janaína Batista, Maria de Fátima Gonçalves, Kézia Patrícia e Fausta Vera de Melo

Introdução

Na análise de Regina Lúcia Péret (2010), o processo de formação acadêmica requer do estudante habilidades práticas no uso da língua. A difusão de conhecimentos e de informações é feita por meio de gêneros, orais ou escritos, como aulas, seminários, palestras e congressos, predominantemente na variedade padrão da língua portuguesa. Para ingressar nesse ambiente, é preciso que se comprove domínio do idioma e capacidade de compreensão textual e produção escrita.

Dessa maneira, é indubitável a importância da leitura e da prática escrita para estudantes do Ensino Fundamental, principalmente aqueles do 9º ano, ingressantes do Ensino Médio, para que futuramente tenham pré-requisito ao ingressarem no Ensino Superior.

Justificativa

É de conhecimento comum que todos necessitam do meio de comunicação em forma de escrita e desde muito cedo essa prática começa a ser desenvolvida. Com o passar dos anos ocorre o aprimoramento do modo de escrever, tanto na ortografia como na concordância (coerência e coesão), e percebe-se que a cobrança em vestibulares e exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) também aumentam. Dessa forma, percebe-se a necessidade de antecipar o desenvolvimento da Prática de Redação para o Ensino Fundamental, para que os mesmos cheguem ao Ensino Médio um tanto mais preparados e habituados à escrita.

Objetivo Geral

Aprimorar o hábito da escrita nos alunos do Ensino Fundamental de Anos Finais, despertando-lhes o desenvolvimento das produções textuais.

Objetivos Específicos

- Incentivar a leitura e da escrita dos alunos para contribuir para seu melhor desenvolvimento escolar.
- Interagir com o livro de maneira prazerosa, reconhecendo-o como fonte de múltiplas informações e entretenimento;
- Melhorar a concentração, interpretação e a produção da escrita.
- Acessar aos diferentes gêneros textuais.
- Estimular o aluno a se aproximar do universo escrito e dos gêneros de escrita
- Manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler.
- Enriquecer o vocabulário.
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo.

Metodologia

- Leitura em grupo ou individual, em sala de aula e pelo menos um livro por bimestre;
- Leituras de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, história em quadrinhos e outros;

- Produção de diversos gêneros textuais livros;
- Empréstimo de livros do acervo da escola;
- Roda de Leituras;
- Atividade oral para o aluno expor sobre a obra que leu;
- Atividade escrita para o aluno desenvolver a formação de ideias a partir do livro ou textos lidos e interpretado;
- Revisão ortográfica e gramatical;
- Atividades de reforço do conteúdo do bimestre e das dificuldades de ensino-aprendizagem apresentadas depois do período de ensino remoto.

Cronograma

Durante todo o ano letivo de 2022.

Avaliação

A avaliação se dará de modo processual, contínuo em cada bimestre a partir do desenvolvimento das propostas pedagógicas.

15 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Abrindo trilhas para a Educação de Campo**. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno Orientador Convicência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília, 2013.

_____. Diretrizes Pedagógicas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2009/2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral**. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Parâmetros Curriculares Nacional de Educação Física. Ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília, 1998.

_____. Secretaria da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais**, Brasília, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96 de 20/12/96, In: Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

ABREU, M. e SOIHET, R. (orgs). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2012.

BETINI, G. A. In: **A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**, p 38, 2005.

BROCCHETTO, C. F; MARTINS, I. R; WREGGE, L. C. C. **Cartilha da cidadania**. São Paulo, 2008.

CANDAU, V. M. (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANIVEZ, P. **Educar o Cidadão**. São Paulo: Papyrus, 1990.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longocaminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papyrus: Campinas, 1998. CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Todos os textos – Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**, Atual Editora, 2011.

CIRCE, B. (org.). **O saber escolar na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

CITELLI, B. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental – 3 ed.** Ed. Cortez, São Paulo, 2003.

COELHO, M.,A. & TERRA L. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2003.

DANTE, de R. Jr. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DIONÍSIO, Â. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LIMA, E. S. **Avaliação Institucional em uma escola pública de anos finais do Ensino Fundamental**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas, 2012.

NADAI, E. *O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva*. In **Revista Brasileira de História**, vol. 13, n. 25/26 (set. 1992/ago. 1993)

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica primeiras aproximações**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

UFJF. Cartilha do Cidadão. Juiz de Fora: **Escola de cidadania**. UFJF/MG, 2003.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15.ed. Campinas: Papyrus Editora, 2002

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas: Papyrus, 2009.

_____. SOARES, E. R. M. **Dever de Casa e Avaliação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.